



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA
CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

PROJETO TODA FORÇA AO 1º ANO

GUIA PARA O PLANEJAMENTO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR

Orientações para o planejamento e avaliação do
trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental – Ciclo I

VOLUME 2



LER E ESCREVER – PRIORIDADE NA ESCOLA MUNICIPAL





PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO

Gilberto Kassab
Prefeito

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Alexandre Alves Schneider
Secretário

DIRETORIA DE ORIENTAÇÃO TÉCNICA

Iara Glória Areias Prado

CONCEPÇÃO E ELABORAÇÃO – NÚCLEO DO CÍRCULO DE LEITURA E ESCRITA

Alma Fernandes de Carvalho
Claudia Rosenberg Aratangy
Eliane Mingues
Maria de Lourdes Mello Martins
Marta Durante
Regina Célia dos Santos Câmara
Rosanea Maria Mazzini Correa
Suzete de Souza Borelli
Tânia Nardi de Pádua

Multimeios Vídeo Educação/SME

Fotos: Lilian Borges

ASSESSORIA

MGA – Projetos Educacionais

Agradecimentos ao **Santander Banespa**, que viabilizou
o projeto editorial desta publicação.

Agradecimentos à **EMEF Aroldo de Azevedo** pela colaboração
na produção das fotos.

COORDENAÇÃO EDITORIAL E GRÁFICA

Trilha Produções Educacionais

ctp, impressão e acabamento

imprensaoficial

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

São Paulo (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de
Orientação Técnica.

Projeto Toda Força ao 1º Ano: guia para o planejamento
do professor alfabetizador – orientações para o planejamento
e avaliação do trabalho com o 1º ano do Ensino Fundamental
/ Secretaria Municipal de Educação. – São Paulo : SME / DOT,
2006.

104p.: il. – v.2

1.Educação 2.Alfabetização I. Título II. Programa Ler e
Escrever – Prioridade na Escola Municipal

CDD 372.414

Código da Memória Técnica: CO.DOTG/Pj.001-II/06

Secretaria Municipal de Educação

São Paulo, maio de 2006





Leitura e escrita em primeiro lugar

Caros professores,

O **Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal** está em processo de implantação. Os obstáculos não têm sido poucos, mas estamos atentos para que, cada vez mais, as condições sejam melhores para que possamos alcançar nossa meta de fazer com que todos os alunos da Rede Municipal aprendam a ler e a escrever.

A opção por este Programa pautou-se em um diagnóstico feito ao longo de 2005 por equipes da SME (Secretaria Municipal de Educação) e em estudos da Rede Municipal que revelaram que 12% (10 mil alunos da Rede) são repetentes ao final do Ciclo I, além de pesquisas por amostragem realizadas pelo SAEB em 2003, que demonstraram que cerca de 30% dos alunos de 3º ano não sabem ler convencionalmente.

Sabemos que o material produzido para o desenvolvimento do Programa, por si só, é insuficiente para solucionar as complexas questões envolvidas neste processo de melhoria da qualidade do ensino. É por isso que estamos investindo na formação dos coordenadores pedagógicos, na parceria com as universidades, na compra de materiais de apoio e na consolidação do horário coletivo de trabalho como um espaço permanente de produção de conhecimento pedagógico e de formação de professores.





Uma de nossas primeiras conquistas foi o fato de o 1º volume deste **Guia para o planejamento do professor alfabetizador** ter sido distribuído para toda a Rede e estar se incorporando à rotina dos professores e coordenadores. Ele está presente nos debates realizados nos horários de trabalho coletivo e no planejamento dos professores de sala de aula. Esperamos que este volume, assim como o primeiro, atenda às expectativas de todos, trazendo algumas respostas, provocando reflexões, indicando caminhos e, principalmente, contribuindo para o sucesso dos alunos na aprendizagem da leitura e da escrita.

Mãos à obra!

Alexandre Alves Schneider

Secretário Municipal de Educação





Este é o segundo volume do Guia de Planejamento para o Professor Alfabetizador, que faz parte do **Programa Ler e Escrever – Prioridade na Escola Municipal**, da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que visa organizar ações e reunir esforços para melhorar a qualidade do ensino, principalmente no que diz respeito às competências de leitura e escrita.

O desafio colocado por este Programa é grande: a formação de alunos leitores e escritores. Este não é só um dos grandes objetivos da nossa Rede, mas também de toda a sociedade. Afinal, aprender a ler e escrever na escola é condição indispensável para os alunos prosseguirem com sucesso na sua formação escolar e no seu desenvolvimento profissional. É condição essencial para que possam atuar como cidadãos e, assim, ter acesso à cultura letrada e usufruir plenamente dela nas situações de trabalho, de lazer e na resolução de questões de seu cotidiano. E todos concordamos que esta deve ser a tarefa prioritária do Ensino Fundamental.

Assim como o primeiro volume, este **Guia** também deve ser um aliado do professor nas suas ações de planejamento, intervenções didáticas e na avaliação do processo de aprendizagem dos alunos. Há também continuidade em relação aos conteúdos – muitos deles são retomados e então aprofundados e ampliados (as situações didáticas de leitura e escrita de textos memorizáveis, a produção oral com destino escrito de contos de fadas, por exemplo). Por outro lado, há também alguns novos conteúdos, também voltados para aprimorar as competências de escrita,





leitura e comunicação oral dos alunos (o uso do jornal em sala de aula, o projeto com receitas e as situações de comunicação oral na rotina semanal, por exemplo).

Sabemos que todas as informações e orientações contidas neste **Guia** por si sós não trazem todas as respostas aos desafios colocados em sala de aula – é preciso que sua utilização seja, cada vez mais, **vinculada a momentos de discussão, debate e estudo coletivos**. É preciso que a teoria seja concretizada em sala de aula para ser analisada, estudada, adequada, e então transformada em conhecimento. Acreditamos que a escola pode ser um importante centro de produção de conhecimento didático, justamente por ser o lugar em que a prática e a teoria dialogam, e esperamos, com este **Guia**, fornecer subsídios para que isso se viabilize.

Diretoria de Orientação Técnica – DOT

SME

Maio de 2006

Gostaríamos de solicitar aos professores que utilizaram o 1º volume deste **Guia de Planejamento para o Professor Alfabetizador** que enviassem suas críticas, comentários e sugestões para o e-mail circleituraescrita@prefeitura.sp.gov.br.



Sumário

As práticas sociais de leitura e de escrita na escola	9
As expectativas de aprendizagem para o 2º bimestre	11
Com relação à leitura	12
Com relação à escrita	13
Com relação à comunicação oral	14
Ensinar e avaliar	15
Avaliação do ensino	17
Avaliação das aprendizagens dos alunos	19
A organização de uma rotina de leitura e escrita	20
Situações didáticas que a rotina deve contemplar	21
Dicas práticas para o planejamento do trabalho	23
MAIO	26
Introdução	26
Quadros de planejamento e anotações sobre o trabalho realizado para a 13ª, 14ª, 15ª, 16ª e 17ª semanas de aula	28
JUNHO/JULHO	38
Introdução	38
O que fazer com aqueles alunos que parecem não aprender?	39
Quadros de planejamento e anotações sobre o trabalho realizado para a 18ª, 19ª, 20ª, 21ª, 22ª e 23ª semanas de aula	40
Orientações didáticas e sugestões de atividades	52
Introdução	52
Ler e escrever para acompanhar a Copa do Mundo de 2006	53
Atividade 1 – Notícias sobre a Copa do Mundo	56
Atividade 2 – Lista com os nomes dos países	57

Atividade 3 – Legendas de fotos trocadas.....	61
Atividade 4 – Legendas de fotos.....	62
Atividade 5 – Ficha técnica dos países.....	64
Atividade permanente – comunicação oral – Roda de conversa, curiosidades e outros assuntos.....	66
Seqüência didática – produção oral com destino	
escrito – Era uma vez um conto de fadas... ..	67
Atividade 6 – Leitura de contos tradicionais.....	69
Atividade 7 – Ouvir uma história gravada em CD.....	71
Atividade 8 – Produção oral da história escolhida.....	72
Seqüência didática: “Hoje é domingo pé de cachimbo” ou “Hoje é domingo pede cachimbo?” – parlendas e trava-línguas – o que podem estas brincadeiras?.....	74
Atividade 9 – Parlendas conhecidas – ditado cantado.....	76
Atividade 10 – Produção de versões para uma parlenda	78
Atividade 11 – Quebra-cabeça de parlenda	82
Atividade 12 – Palavras que rimam e complicam.....	88
Projeto didático: pé-de-moleque, canjica e outras receitas juninas: um jeito gostoso de aprender a ler e escrever.....	92
Atividade 13 – Localizar uma receita.....	97
Atividade 14 – Escrita de lista.....	98
Atividade 15 – Ler para fazer.....	99
Bibliografia (1º e 2º volumes)	103



“Há crianças que ingressam no mundo da linguagem escrita através da magia da leitura e outras que ingressam através do treino das tais habilidades básicas. Em geral, os primeiros se convertem em leitores, enquanto os outros costumam ter um destino incerto.”

Emilia Ferreiro, “Passado e presente dos verbos ler e escrever”, Ed. Cortez.

As práticas sociais de leitura e de escrita na escola

Durante muito tempo a tradição escolar definiu como conteúdo de leitura o aprendizado da decifração. Ler, emitindo sons para cada uma das letras, era a situação que ilustrava a aprendizagem da leitura. Hoje, sabemos que não basta ler um texto em voz alta para que seu conteúdo seja compreendido, e a decifração é apenas uma, dentre muitas, das competências envolvidas neste ato. Ler é, acima de tudo, atribuir significado. Além disso, se queremos formar leitores plenos, usuários competentes da leitura e da escrita em diferentes esferas, participantes da cultura escrita, não podemos considerar alfabetizados aqueles que sabem apenas o suficiente para assinar o nome e tomar o ônibus.



TODA FORÇA AO 1º ANO

9

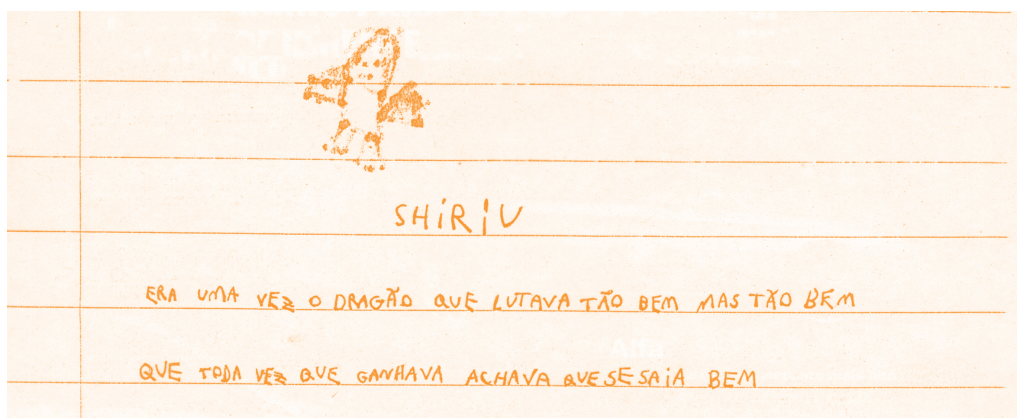




Isso não é tarefa simples: implica redefinir os conteúdos de leitura e de escrita. Não se trata mais de ensinar a língua, suas regras e suas partes, isoladamente, mas de incorporar as ações que se fazem com textos no cotidiano de um centro urbano como São Paulo.

No nosso dia-a-dia lemos com os mais diferentes propósitos: para nos informar sobre as atualidades, para localizar endereços e telefones, para fazer uma receita, para saber como vão pessoas que estimamos, para nos divertir ou emocionar, para tomar decisões, para pagar contas, para comprar algo, entre outros. E escrevemos para distintos interlocutores, com diferentes intenções, nas mais variadas situações: para relatar como estamos para pessoas distantes, para solicitar algo, para reclamar de alguma coisa, para nos lembrarmos daquilo que temos de comprar, para prestar contas do nosso trabalho, para anotar um recado para alguém, entre muitas outras ações. São ações que podem e devem ser aprendidas, traduzidas em comportamentos – de leitor e de escritor – que precisam ser ensinados. Claro que é necessário aprender o sistema de escrita e seu funcionamento, mas, como já foi dito no Volume 1 deste **Guia**, esta aprendizagem pode ocorrer em situações mais próximas das situações reais e com textos de verdade – que comunicam e que foram feitos para leitores.

Trata-se então de trazer para dentro da escola a escrita e a leitura que acontecem fora dela. Trata-se de incorporar, na rotina, a leitura feita com diferentes propósitos e a escrita produzida com diferentes fins comunicativos para leitores reais. Enfim, trata-se de propor que a versão de leitura e de escrita presente na escola seja a mais próxima possível da versão social e que, assim, nossos alunos sejam verdadeiros leitores e escritores¹.



1. O termo *escritor* aqui utilizado refere-se a pessoas que escrevem e não a escritores de literatura, jornalistas ou outros profissionais da escrita.





As expectativas de aprendizagem para o 2º bimestre

Passamos os primeiros meses de aula. Provavelmente, seus alunos já estão totalmente adaptados à rotina escolar, você já estreitou seus laços com eles e já pôde constatar que houve avanços – em diferentes ritmos –, mas, certamente, todos já sabem mais sobre leitura e escrita do que sabiam ao iniciar o ano.

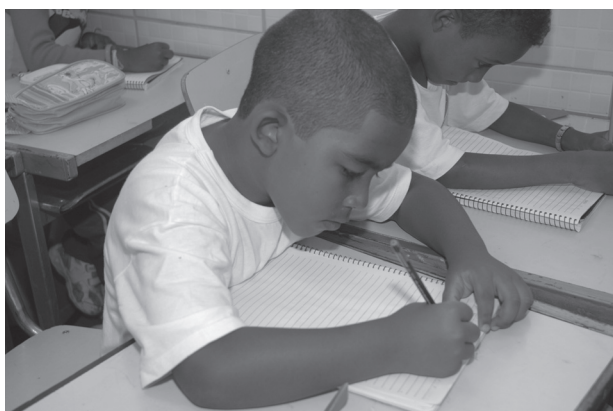
Começamos, então, este 2º bimestre avaliando o que foi feito no 1º e propondo novas metas. É hora de dar continuidade ao que já está sendo feito e colocar novas situações que, agregadas às já existentes, promovam mais avanços em relação à conquista do sistema de escrita, à construção de procedimentos relacionados ao ato de ler e à apropriação da linguagem que se escreve.

Os alunos aprendem num processo que é social e coletivo, mas ao mesmo tempo individual e pessoal – o resultado disso é que avançam em diferentes ritmos. Isso se torna mais explícito nesta altura do ano, já que algumas crianças já devem ter hipóteses mais avançadas em relação ao sistema, enquanto outras ainda têm hipóteses mais iniciais. Tal diversidade representa um desafio ainda maior para você. Como dar conta, numa mesma atividade, daqueles alunos que ainda não sabem que existe uma correspondência entre o que se fala e o que se escreve e outros que já estabelecem esta relação ou até mesmo escrevem convencionalmente? Para atender a esta heterogeneidade, inerente ao processo de aprendizagem, vamos dar algumas orientações e sugestões específicas para ajudá-lo em seu planejamento semanal e mesmo na variação das atividades.

Além disso, estabelecemos novas expectativas para este bimestre sem abandonar algumas já colocadas anteriormente. Trata-se de organizar um planejamento que não seja fragmentado nem tampouco linear, que contemple as mesmas situações didáticas, mas com graus de complexidade diversos, favorecendo assim que estes alunos, com diferentes ritmos de aprendizagem, consolidem, ampliem e aprofundem seus conhecimentos.

As expectativas de aprendizagem para este bimestre consideram, por um lado, aquilo que foi colocado como expectativa para o 1º bimestre e, por outro, aquilo que se espera para o final do 1º ano. É uma gradação para que você possa se orientar e dosar o seu planejamento. Algumas das expectativas aqui colocadas são novas, e envolvem competências que ainda não haviam sido demandadas; outras são um





desdobramento do 1º bimestre. Entre aquelas que fazem parte do segundo caso existem diferenças sutis que são decorrentes principalmente da maior autonomia que os alunos têm para ler e escrever. Essa autonomia, por sua vez, é consequência do maior domínio que, neste 2º bimestre, têm do sistema de escrita e está também relacionada à maior intimidade que possuem agora com a linguagem escrita e ao maior domínio dos comportamentos leitores e escritores. Tudo isso favorecerá os avanços e as conquistas deste bimestre, tanto para os

alunos que estão alfabéticos, como para aqueles que estão quase lá e também para aqueles que ainda têm um longo percurso pela frente.

Com relação à leitura

Expectativas que são um desdobramento das expectativas do 1º bimestre

- ⦿ Apreciar o momento das histórias, acompanhando com atenção a leitura do professor.
- ⦿ Comentar trechos das histórias lidas, sua trama, seus personagens e cenários.
- ⦿ Apreciar as ilustrações dos livros lidos, relacionando-as com algumas passagens da trama e com o título da história.
- ⦿ Utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido até o momento, como fonte de informação para ler outras palavras.
- ⦿ Demonstrar disponibilidade para ler, convencionalmente ou não, textos cujo conteúdo sabem previamente de memória, tais como as parlendas, ou textos dos quais conheçam o universo semântico, como as listas de personagens, títulos e trechos recorrentes dos contos de fadas.
- ⦿ Tentar, nas situações de leitura de textos memorizados, ajustar o falado ao escrito, apoiando-se nos conhecimentos que têm sobre as letras.

Expectativas que ampliam aquilo que se espera que os alunos aprendam neste 2º bimestre

- ⦿ Apreciar expressões próprias da linguagem que se escreve.
- ⦿ Localizar e utilizar, de forma cada vez mais independente do professor, as informações escritas na sala de aula para resolver dúvidas em relação ao que deseja escrever.



- ⑥ Utilizar, de forma cada vez mais independente do professor, os indicadores (**quantitativos e qualitativos**) que os textos apresentam para fazer antecipações e verificações que lhe possibilite ler o texto mesmo sem saber ler.

Indicadores quantitativos e qualitativos – quantas e quais letras

À medida que as crianças descobrem que as combinações de letras representam os nomes dos objetos, começam a analisar como elas são organizadas para representá-los. Logo, começam a procurar as condições sob as quais um escrito será “interpretável” e legível. A partir daí, enfrentam dois problemas básicos:

Quantitativo – deve haver uma quantidade mínima para que um escrito seja legível.

Qualitativo – as letras devem ser diferentes, pois, se um escrito tiver letras repetidas, as crianças não o considerarão.

Com relação à escrita

Expectativas que são um desdobramento das expectativas do 1º bimestre

- ⑥ Produzir textos oralmente (dos gêneros trabalhados no bimestre), atentos a algumas características do gênero e da linguagem que se escreve.
- ⑥ Conhecer o nome e a representação gráfica de todas as letras do alfabeto, utilizando este conhecimento para escrever, mesmo que ainda não seja de maneira convencional.
- ⑥ Utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido até o momento como fonte de informação para escrever.

Expectativas que ampliam aquilo que se espera que os alunos aprendam neste 2º bimestre

- ⑥ Escrever silabicamente, utilizando valor sonoro convencional das letras ainda que não seja em todas as situações de escrita.
- ⑥ Colocar-se no papel de escritor, disponibilizando-se a escrever os textos como listas, parlendas, cantigas, poemas, entre outros – mesmo que ainda não o façam convencionalmente.
- ⑥ Produzir oralmente contos de fadas, textos informativos e receitas, tendo o professor como escriba, considerando progressivamente as **características discursivas desses gêneros** e utilizando recursos da linguagem que se escreve.





Os gêneros são os textos que se originam das práticas sociais de leitura e escrita, sejam elas orais ou escritas. Portanto, são considerados gêneros as cartas, os bilhetes, os contos, as lendas, as receitas, as regras, entre outros. O que caracteriza cada um dos gêneros é seu contexto de produção, sua finalidade, os recursos lingüísticos de que são constituídos. “Era uma vez”, “viveram felizes para sempre”, dentre outras expressões, são portanto marcas de um conto de fadas, e de tanto ler, serem convidados a ler e a ouvir a leitura do professor, os alunos se apropriam de suas características. O fato de estarem em um ambiente onde o uso da linguagem é recorrente já contribui e muito para que os alunos possam aprender sobre os usos e as funções dos diferentes gêneros. Diferente da aprendizagem da fala que costuma ocorrer em contextos mais espontâneos, a aprendizagem da linguagem escrita precisa de uma ação mais intencional e do espaço da escola para acontecer.

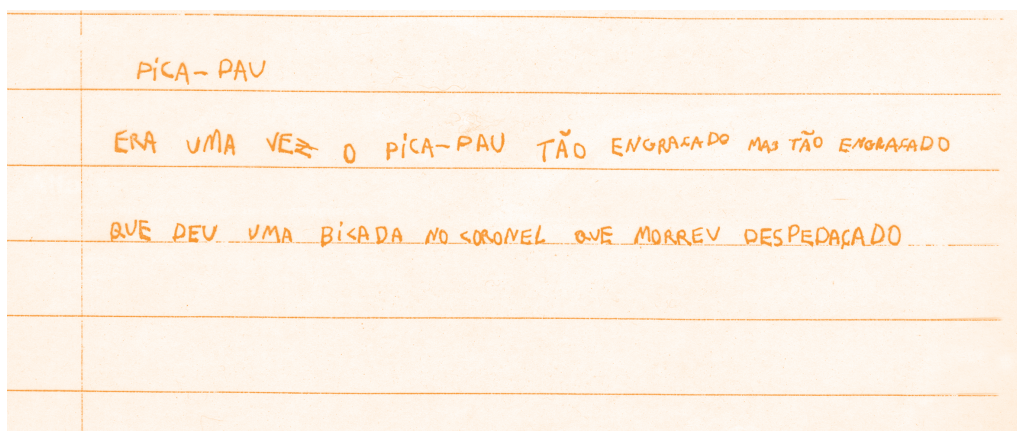
Com relação à comunicação oral

Expectativas que são um desdobramento das expectativas do 1º bimestre

- ⦿ Ouvir com atenção os comentários do professor e dos colegas.
- ⦿ Comentar de forma cada vez mais pertinente os temas propostos pelo professor.
- ⦿ Conhecer os procedimentos para participar de uma conversa (como esperar a vez para falar).

Expectativas que ampliam aquilo que se espera que os alunos aprendam neste 2º bimestre

- ⦿ Recontar histórias conhecidas respeitando as características discursivas do texto-fonte e mantendo a seqüência cronológica dos acontecimentos.
- ⦿ Realizar, com ajuda, uma comunicação oral sobre um assunto estudado.





Ensinar e avaliar

A avaliação deve ser um processo formativo, contínuo, que não necessita de situações distintas das cotidianas. Portanto, o que ofereceremos neste volume são alguns critérios para que você melhor analise e avalie o que se passa na sala de aula, o avanço das crianças em relação às expectativas de aprendizagem e, além disso, o seu planejamento e suas intervenções didáticas – que deverão ser utilizados nas situações de sua rotina.

No 1º bimestre focamos a avaliação das aprendizagens dos alunos com relação ao sistema de escrita. Por meio de uma atividade pontual, a sondagem, a intenção deste Guia foi a de que você, professor, construísse mecanismos para acompanhar o processo de cada aluno para assim estabelecer referenciais mais objetivos e precisos para tomar decisões sobre o seu planejamento, sobre os agrupamentos e melhor atender às questões individuais.

Agora, neste volume, incluímos dois modelos de avaliação que você pode utilizar: um voltado para a aprendizagem dos alunos e o outro para a análise do planejamento e do ensino. Vale destacar que, embora ensino e aprendizagem sejam processos articulados, são dois processos diferentes e, portanto, é preciso olhá-los separadamente.

Claro que você deve reunir as análises – da aprendizagem dos alunos e do seu ensino – e relacionar as informações. A pergunta-chave é: em que medida o meu planejamento e as minhas intervenções criaram condições para que os alunos aprendessem?

Vamos começar pela análise do ensino. O sucesso de uma atividade depende de diversas variáveis, desde a organização dos alunos até aquilo que o professor fala, passando pelos materiais utilizados e até mesmo pela maneira como o professor explicou o que era para ser feito ou distribuiu o material que seria utilizado...

Nessa proposta de avaliação de ensino, a intenção é que você:

- avalie se a organização dos alunos favoreceu o desenvolvimento da atividade ou não;
- analise se a organização do espaço no qual a atividade foi desenvolvida (a sala de aula ou outro espaço no interior da escola) favoreceu ou não o desenrolar da atividade;





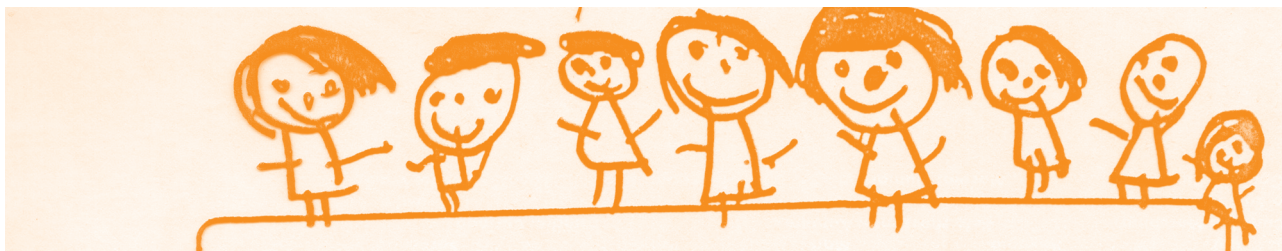
- observe se conseguiu organizar todo o material antes de iniciar a atividade e se isso favoreceu ou não o seu desenvolvimento;
- analise se a explicação inicial foi suficiente, ou seja, se aquilo que você falou foi suficiente para os alunos compreenderem o que fariam durante a atividade;
- observe as questões colocadas pelos alunos durante a atividade e as respostas que você lhes dá, analisando se essas intervenções favorecem ou não o processo de aprendizagem;
- observe se o tempo reservado para a atividade foi suficiente ou não;
- reflita sobre esses e outros itens para ver o que precisa mudar e, no planejamento seguinte, possa fazer alterações.

Na página 17 você encontra um instrumento que pode utilizar para analisar suas atividades. Para que ele realmente seja eficiente, é importante que você faça um planejamento antes, nos moldes dos que apresentamos aqui, nas sugestões de atividades, para que possa ter todos os dados necessários para uma análise completa.

Em relação aos alunos, elaboramos uma planilha com três colunas. Na primeira, colocamos todas as expectativas de aprendizagem estipuladas para este bimestre; na segunda, listamos as situações didáticas e atividades que podem ser utilizadas para que você observe seu aluno. A última coluna, por sua vez, contém perguntas que podem lhe ajudar, durante as atividades da segunda coluna, a focar nos aspectos que deverão ser observados.

Você também pode, a partir desta planilha, fazer relatórios individuais de cada aluno. É trabalhoso, mas permitirá que você tenha um retrato bem preciso e detalhado das aprendizagens de cada um.

É importante que estes instrumentos sejam utilizados para que você faça ajustes, adequando as atividades às necessidades do grupo como um todo, e, ao mesmo tempo, pensar em maneiras de dar atenção àqueles alunos que têm mais dificuldades. Do mesmo modo, pode identificar os pontos que precisam ser melhorados em seu planejamento.





Avaliação do ensino

Objetivos de aprendizagem

1. A atividade favoreceu as aprendizagens previstas no planejamento?

☐ sim ☐ sim, mas nem todas elas ☐ não

Justifique _____

Planejamento da atividade

2. O tempo previsto foi:

☐ suficiente ☐ insuficiente

Justifique _____

3. Os materiais utilizados foram:

☐ adequados ☐ inadequados

Justifique _____

4. Organização do espaço

☐ satisfatória ☐ insatisfatória

Justifique _____

5. Agrupamentos dos alunos

☐ adequados ☐ inadequados

Justifique _____



6. Conhecimento prévio

a) Os alunos utilizaram aquilo que sabiam sobre o tema tratado?

☐ sim ☐ não

b) Os conhecimentos que possuíam lhes ajudaram a participar da atividade?

☐ sim ☐ não

Justifique _____

Encaminhamento da atividade

7. O que foi dito para os alunos foi suficientemente claro?

☐ sim ☐ não

Justifique _____

8. Quais foram suas intervenções?

Descreva _____

9. As intervenções foram

☐ adequadas ☐ inadequadas

10. Como foi a produção dos alunos ou a participação deles na atividade?

Faça uma breve análise.

Avaliação das aprendizagens dos alunos

Expectativa	Atividade	Observar se o aluno:
Leitura		
- Apreciar o momento das histórias, acompanhando com atenção a leitura do professor. - Comentar trechos das histórias lidas, sua trama, seus personagens e cenários. - Apreciar as ilustrações dos livros lidos, relacionando-as com algumas passagens da trama e com o título da história. - Apreciar expressões próprias da linguagem que se escreve.	Leitura do professor de textos literários	- Escuta atentamente? - Faz comentários pertinentes sobre a trama, os personagens e cenários? - Relembra trechos? - Consegue relacionar as ilustrações com os trechos da história?
- Tentar ler legendas, manchetes, títulos e listas utilizando os índices fornecidos pelo texto (letras inicial e final, imagens etc.). - Demonstrar disponibilidade para ler, convencionalmente ou não, textos cujo conteúdo sabem previamente de memória, tais como as parlendas, ou textos dos quais conheçam o universo semântico, tais como as listas de personagens, títulos e trechos recorrentes dos contos de fadas.		Faz comentários a respeito dos recursos de linguagem utilizados pelo autor?
- Tentar ler legendas, manchetes, títulos e listas utilizando os índices fornecidos pelo texto (letras inicial e final, imagens etc.). - Demonstrar disponibilidade para ler, convencionalmente ou não, textos cujo conteúdo sabem previamente de memória, tais como as parlendas, ou textos dos quais conheçam o universo semântico, tais como as listas de personagens, títulos e trechos recorrentes dos contos de fadas.	Leituras do aluno de legendas, manchetes, títulos e listas	- Tenta ler buscando pistas no próprio texto, nas ilustrações e em informações que tem sobre o tema ou sobre aquele tipo de texto? - Arrisca-se a ler e dá palpites que têm pertinência (em relação ao tema, ao portador ou à ilustração)?
Tentar, nas situações de leitura de textos memorizados, ajustar o falado ao escrito, apoiando-se nos conhecimentos que têm sobre as letras e o texto.	Leitura do aluno de parlendas, listas, cantigas e títulos	Lê, fazendo relação entre o que está falando e o que está escrito no texto?
Escrita		
- Escrever silabicamente utilizando valor sonoro convencional das letras ainda que não seja em todas as situações de escrita. - Conhecer o nome e a representação gráfica de todas as letras do alfabeto, utilizando este conhecimento para escrever, mesmo que ainda não escrevam de maneira convencional. - Utilizar a escrita do próprio nome e de outras palavras que tenham adquirido relevância no contexto do trabalho desenvolvido até o momento como fonte de informação para escrever.	Escrita do aluno (listas, parlendas, trava-línguas e outros textos memorizados)	Utiliza uma letra para cada sílaba, considerando o valor sonoro de algumas delas?
		- Sabe dizer que letra quer escrever? - Sabe dizer o que diferencia nomes parecidos usando letras como referência?
		Utiliza referências do próprio nome, de outras palavras que conhece de memória e/ou consulta materiais disponíveis na classe para escrever?



• Produzir oralmente contos de fadas e textos informativos, tendo o professor como escriba, considerando progressivamente as características discursivas desses gêneros e utilizando recursos da linguagem que se escreve.	Produção oral com destino escrito	• Sugere expressões ou palavras diferentes das que usa cotidianamente para compor o texto? • Diferencia o que é para ser escrito do que não é?
Comunicação oral		
• Ouvir com atenção os comentários do professor e dos colegas.	Leitura do professor Roda de curiosidades Roda de biblioteca	• Consegue esperar sua vez de falar? • Permanece dentro do tema da conversa? • Elabora perguntas referentes aos assuntos tratados? • Traz à conversa novos tópicos pertinentes aos temas discutidos?
• Comentar de forma cada vez mais pertinente os temas propostos pelo professor.		
• Conhecer os procedimentos para participar de uma conversa, como esperar a vez para falar.		
• Recontar histórias conhecidas respeitando as características discursivas do texto-fonte e mantendo a sequência cronológica dos acontecimentos.	Roda de biblioteca Produção oral com destino escrito	• Consegue recontar uma história que ouviu mantendo a sequência, sem esquecer trechos que comprometam o entendimento da história? • Recupera trechos da história ouvida usando expressões ou termos do texto escrito?
• Realizar, com ajuda, uma comunicação oral sobre um assunto estudado.	Comunicação oral Roda de curiosidades	• Consegue manter-se no tema proposto? • Preocupa-se em utilizar termos da linguagem escrita? • Preocupa-se com a compreensão de seus interlocutores? • Conhece o assunto sobre o qual está falando? Utiliza vocabulário próprio do tema?

A organização de uma rotina de leitura e escrita

Lembra o quadro de rotina do 1º bimestre? Pois é hora de olhar para ele e rever a frequência de algumas atividades – as situações didáticas e as atividades são as mesmas, mas deixamos em branco a frequência, para que você a preencha segundo a sua avaliação.

Destacamos que as atividades de análise sobre o sistema devem ser diárias para aqueles alunos que ainda não perceberam que existe uma relação entre escrita e fala (os alunos com hipóteses pré-silábicas) e para aqueles que já perceberam esta relação, mas ainda não compreenderam exatamente como ela se dá (os alunos com hipóteses silábicas).



Outro ponto muito importante a ser observado na organização das atividades da sua rotina é a variação dos agrupamentos, de acordo com os objetivos da atividade e com os conhecimentos dos alunos:

- Planeje duplas de trabalho nas quais os alunos possam se ajudar mutuamente, trocando informações entre si.
- Nas atividades de escrita determine quem vai ser o escriba da dupla – em alguns casos é melhor que seja o aluno que tem menos conhecimentos sobre o sistema, enquanto o outro – aquele que dita – sabe mais; em outros casos, é melhor inverter.
- Nas atividades de análise e reflexão sobre o sistema fique mais próximo dos alunos que ainda têm hipóteses muito iniciais sobre o sistema de escrita, pense num parceiro que garanta a participação deles – nem sempre alunos que são grandes amigos são boas duplas de trabalho.
- Pode ser que alguns alunos necessitem de acompanhamento mais próximo e de rotina diferenciada – planeje algumas atividades específicas para eles.

Situações didáticas que a rotina deve contemplar

SITUAÇÃO DIDÁTICA	Objetivos (o que os alunos aprendem e como)	Exemplos de algumas atividades	Frequência	O que é importante cuidar e observar
Leitura realizada pelo professor	• Compreender a função social da escrita. • Ampliar o repertório lingüístico. • Conhecer diferentes textos e autores. • Aprender comportamentos leitores. • Entender a escrita como forma de representação.	Leitura em voz alta realizada pelo professor: • textos literários; • jornalísticos e sobre curiosidades (científicos e históricos).		Oferecer textos de qualidade literária em seus suportes reais. Ler com diferentes propósitos.
Análise e reflexão sobre o sistema de escrita	• Refletir sobre o sistema de escrita alfabético, buscando fazer a correspondência entre os segmentos da fala e os da escrita. • Conhecer as letras do alfabeto e sua ordem. • Observar e analisar o valor e a posição das letras nas palavras visando à compreensão da natureza do sistema alfabético. • Compreender as regras de funcionamento do sistema de escrita.	Leitura e escrita dos nomes dos alunos da sala. Leitura do abecedário exposto na sala. Leitura e escrita de textos conhecidos de memória. Leitura e escrita de títulos de livros, de listas diversas (nomes dos ajudantes da semana, brincadeiras preferidas, professores e funcionários), ingredientes de uma receita, leitura de rótulos etc.		Organizar agrupamentos produtivos. Garantir momentos de intervenções pontuais com alguns grupos de alunos. Solicitar a leitura (ajuste) do que é lido e/ou escrito pelo aluno.





Comunicação oral	• Participar de diferentes situações comunicativas considerando e respeitando as opiniões alheias e as diferentes formas de expressão. • Utilizar a linguagem oral, sabendo adequá-la às situações em que queiram expressar sentimentos e opiniões, defender pontos de vista, relatar acontecimentos, expor sobre temas etc. • Desenvolver atitudes de escuta e planejamento das falas.	Reconto de histórias conhecidas ou pessoais, de filmes etc. Exposição de objetos, materiais de pesquisa etc. Situações que permitam emitir opiniões sobre acontecimentos, curiosidades etc.		Observar com atenção como as crianças se comportam numa situação em que têm de ouvir e falar uma de cada vez. Identificar quais crianças precisam ser convidadas a relatar, expor etc.
Produção de texto escrito	• Produzir textos buscando aproximação com as características discursivas do gênero. • Produzir textos considerando o leitor e o sentido do que quer dizer. • Aprender comportamentos escritores.	Produção coletiva, em dupla e individual, de um bilhete, de um texto instrucional etc. Reescrita de textos conhecidos – coletiva, em duplas, individual.		Envolver os alunos com escritas pré-silábicas na atividade – produzindo oralmente, ditando para o professor ou o colega.
Leitura realizada pelo aluno	• Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura. • Desenvolver procedimentos de seleção de textos buscando informações. • Explorar as finalidades e funções da leitura. • Ler com autonomia crescente. • Aprender comportamentos leitores.	Roda de biblioteca com diversas finalidades: apreciar a qualidade literária dos textos, conhecer diferentes suportes de textos. Ampliar a compreensão leitora: leitura de textos que os alunos ainda não lêem com autonomia mas que pode ser mediada pelo professor (leitura de textos informativos, instrucionais, entre outros). Ler sem saber ler convencionalmente utilizando índices fornecidos pelos textos.		Ler várias vezes um mesmo texto com diferentes propósitos. Garantir que conheçam o conteúdo a ser explorado. Antecipar as informações que os alunos vão encontrar nos textos.

Dicas práticas para o planejamento do trabalho

Antes de qualquer coisa e acima de tudo, lembre-se da importância da continuidade. Para aprender comportamentos de leitor e de escritor e para conhecer a língua que se escreve é fundamental manter a frequência de algumas atividades que já estavam presentes na sua rotina do 1º bimestre. Por outro lado, a **diversidade** também deve ser contemplada: de gêneros, situações didáticas, ações dos alunos em relação aos textos, de agrupamentos etc.

Além disso, considere também...

Em relação à leitura

1 Nos momentos de LEITURA DO PROFESSOR é importante compartilhar com os alunos alguns comportamentos de leitor:

- ⦿ Apresentar, brevemente, o gênero textual que lerá (lenda, conto de assombração, conto de fadas, poema): “hoje vou ler um poema”, “este é um livro com contos de assombração” etc.
- ⦿ Fazer comentários em relação ao estilo do autor: humorístico, poético, romântico etc.
- ⦿ Recomendar ou lembrar outros textos do mesmo gênero ou autor.
- ⦿ Explicitar os recursos que o autor utilizou para provocar no leitor medo, suspense, humor ou paixão etc.

2

E a qualidade literária?

Se pretendemos ajudar nosso aluno a tecer comentários sobre os textos em relação à linguagem que se escreve e aos recursos discursivos, não dá para ler qualquer história, mas somente as melhores! No **Guia de Planejamento** do 1º bimestre, da página 80 a 84, há indicações bibliográficas de boas versões de contos de fadas. Aproveite para retomar essas informações no 1º volume.

Não deixe de continuar anotando no quadro as histórias lidas. Vai dar muito orgulho ver como a lista cresce e como todos vão ficando mais sabidos em relação ao mundo das letras e dos livros!

Com relação à LEITURA DO ALUNO...

O trabalho com listas tem um papel importante neste bimestre. A lista é um gênero que nos ajuda a organizar e a guardar informações importantes, que queremos lembrar de forma rápida e precisa. No contexto da Copa do Mundo, listas com os nomes das seleções participantes, com os times vencedores de cada rodada, com os nomes dos jogadores da seleção brasileira, com os artilheiros da Copa etc. poderão ser trabalhadas de forma intensa, tanto pelos alunos já alfabetizados como por aqueles que estão quase lá... Outros temas, relacionados aos demais estudos que estão sendo realizados, também poderão ser abordados na hora de escrever ou de ler uma lista. Retome as indicações para o trabalho com este gênero no 1º volume, página 95.

3

TODA FORÇA AO 1º ANO



Neste bimestre tem Copa do Mundo e você poderá aproveitar esse contexto para intensificar o trabalho com os textos presentes nos jornais e ler em voz alta para os alunos...

- Reportagens, crônicas e notícias sobre os jogos e os jogadores.
- Textos informativos sobre a história do futebol.
- Textos informativos históricos e atuais sobre os países que participam da Copa.

E SEUS ALUNOS PODERÃO:

- buscar informações,
- ler as manchetes,
- ler as legendas,
- localizar o nome de algum jogador ou seleção.

As propostas podem ter variações que atendam às diferenças entre os alunos, garantindo desafios para todos (difíceis, mas possíveis).

Lembrete

Apresentar os textos no seu portador original é muito importante para a construção do universo da cultura escrita. No nosso caso, neste bimestre, vamos ler muitas notícias, por isso traga, sempre que possível, o jornal inteiro para a sala de aula. Não se esqueça dos outros portadores de texto, também.

TABELAS E GRÁFICOS também são leituras!

Ao propor a leitura do jornal, os alunos encontrarão tabelas e gráficos. Não evite este tipo de texto. Afinal, hoje em dia não dá para ser um leitor competente sem a leitura de toda a variedade textual. Se eles são desconhecidos para você, aventure-se a compreendê-los com seus alunos. Eles entendem! Nos jornais vocês também vão encontrar informações de seleções, países e jogadores na forma de fichas técnicas. Explore bastante essas situações como referência para as propostas de produção escrita que poderão ser feitas.

Em relação à escrita

1 Contos, contos e mais contos nos momentos de ESCRITA DO ALUNO

O trabalho com contos prossegue. Não deixe de ler aqueles mais conhecidos, mas aproveite para acrescentar ao repertório dos alunos contos novos e, de forma geral, pouco divulgados. Há muitas publicações de Grimm, Andersen e Charles Perrault. Aproveite também para apresentar-lhes diferentes versões. Você já reparou como a Chapeuzinho Vermelho de Perrault é diferente da Chapeuzinho de Grimm?

Lembrete... você é o escriba!

Não é preciso que todos os alunos copiem os textos produzidos na lousa coletivamente. O objetivo é elaborar a linguagem que se escreve e não grafar!

2 Escrevendo contos...

Neste bimestre, as atividades de produção oral com destino escrito poderão se intensificar. Você será o escriba e, junto com os alunos, poderá escolher as histórias às quais querem dar forma escrita – reescreva-a e junto aos alunos dê um destino para esta escrita: o mural da classe ou de outra classe, por exemplo.



Em relação à comunicação oral

Para escrever boas histórias os alunos precisam RECONTAR...

Junto com a história vem a forma (escrita), e é isso o que interessa. Além de recuperar a história coletivamente, estabeleça momentos de reconto para que os alunos possam “entrar dentro da história”. Essas atividades estão relacionadas ao desenvolvimento de competências de COMUNICAÇÃO ORAL. Reconte você, seja um bom modelo. Traga outras pessoas para recontar – os CDs de histórias também podem ser úteis.

Em relação à análise e reflexão sobre o sistema

A ANÁLISE E REFLEXÃO sobre o sistema de escrita continua a ser um desafio, por isso:

- ⊗ As atividades com nomes e com parlendas, listas, poemas, cantigas etc. devem continuar intensamente para aqueles alunos que ainda não escrevem convencionalmente.
- ⊗ As listas de seleções, de jogadores e países podem ser uma fonte de informações muito úteis para estes alunos – afinal, algumas palavras como “Brasil”, “Ronaldinho”, “gol” etc., que eles acabarão memorizando a forma escrita de tanto vê-las, servirão como referência para que escrevam outras palavras e também para confrontar com suas hipóteses.
- ⊗ As falas repetidas de uma personagem, como a da madrastra de Branca de Neve, “Espelho, espelho meu, existe no mundo mulher mais bela do que eu?”, podem ser escritas em duplas ou individualmente. Esta é mais uma forma de colocar a criança para relacionar aquilo que fala com o que está escrito e assim possibilitar que avance em suas idéias sobre a escrita.

ÉRA UMA VES UM REI QUE NÃO
TINHA UMA ORELHA PORISÓ ELE
USAVA UMA PERUCA BEM COM
PRIMA DE CAIXOS NEGROS
SÓ UMA PESSOA SABIA DIGSO
O VÉLHO BARBEIRO DO PALACIO
E QUE CORTAVA O CABELO DO
REI UMA VEIS POR MEIS
O DIA SIGUINTE O BARBEIRO
FICOU DOENTE DE POIS
MOREU PASARAR DUS TREIS
SEMANAS DOIS TREIS MEZES
E O CABELO DO REI CO
MESOU A A PARESER CO
POR BAIXO DA PERUCA
DO REI E O ELE NÃO
TEVE OU TRO
GEITO CE NÃO
PROCURAR OUTRO
BARBEIRO

REESCRITA : O SEGREDO DO REI



MAIO

Introdução

Nas atividades sugeridas para o mês de maio vamos iniciar algumas propostas que terminarão em junho/julho e vamos propor variações das atividades que já estavam sendo realizadas nos meses anteriores. Apesar de não haver sugestões de atividades com a lista de nomes da classe e com o alfabeto, elas devem ainda fazer parte da rotina.

Você pode usar as atividades e orientações com o alfabeto, páginas 89 a 93, e com nomes próprios, páginas 99 a 103, do volume 1, como referência para planejar novas atividades para este momento do trabalho.

Outras atividades com listas, parlendas e cantigas, leitura pelo professor de diferentes gêneros textuais continuarão nas sugestões para este mês. A expectativa para maio continua sendo que os alunos possam ampliar seu conhecimento sobre o sistema de escrita e construir comportamentos de leitor e de escritor ao participar de situações de leitura e de escrita que sejam relevantes e que promovam uma intensa reflexão sobre a língua escrita. Neste contexto, é importante considerar que:

- A produção de escrita e de leitura de listas, neste momento do semestre, pode ser proposta de forma individual ou em duplas. Para decidir quais as duplas mais produtivas é importante que você considere o que seus alunos sabem e o que precisam aprender para que realmente possam interagir e ter avanços. A escolha das duplas é uma decisão didática, não pode ser aleatória ou levando em conta apenas a afinidade pessoal entre os alunos. Consulte suas anotações sobre a sondagem de abril e também não deixe de considerar suas atuais observações sobre seu grupo de crianças.
- Lembra-se do livro de cantigas populares? Vamos dar continuidade a este trabalho. É importante continuar oferecendo situações de leitura de textos que os alunos conhecem de memória, pois para alguns ainda é um desafio ajustar o falado ao escrito. Também é importante que escrevam esses textos que sabem de cor. Por isso, neste bimestre, além de ler, os alunos vão se arriscar a escrever novas versões para parlendas, trava-línguas e poemas que conhecem de memória. Continue a fazer propostas orais e escritas de forma coletiva. Configure, em sala de aula, um clima em que seus alunos se sintam seguros para assumir o papel de “autores”, possam soltar sua imaginação e acima de tudo pensar sobre o sistema alfabético de escrita.
- Vamos intensificar a leitura de jornais. Os alunos terão contato com este portador e principalmente com o caderno de esportes. Explore-o antes. Com

Quando a teoria ajuda a prática...

Leia o Texto 27 do Bloco 9 do **Guia de Estudo para Horário Coletivo de Trabalho**.

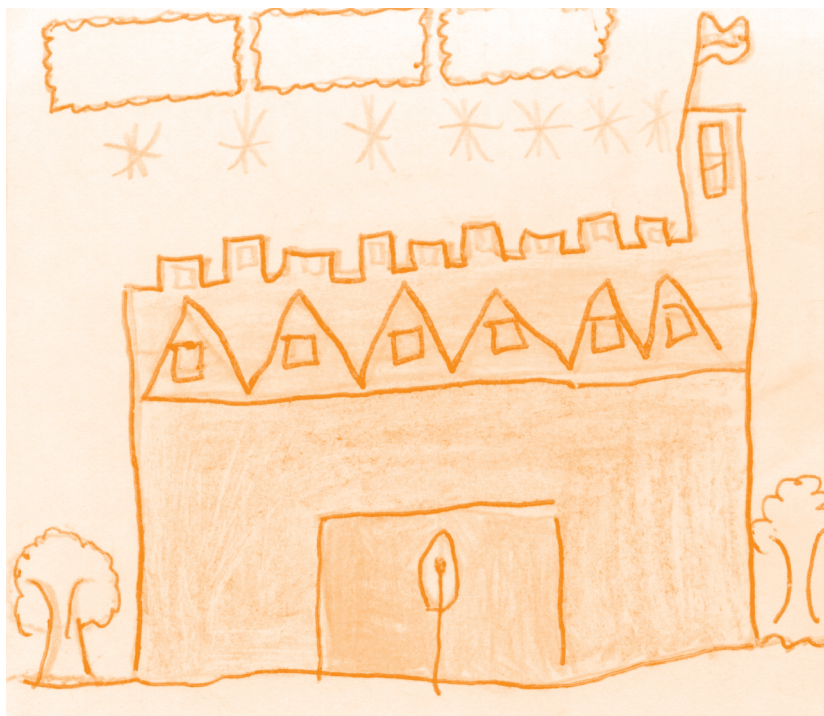


os alunos, localize onde estão as notícias e artigos assinados, quais jornalistas eles conhecem da televisão. Quem não conhece muito o assunto pode dar uma olhada nos programas de esportes, ou assistir aos jornais falados da TV para conhecer melhor o conteúdo das matérias do jornal impresso. Adultos podem ser companheiros dos alunos nesta tarefa. Apesar de o nosso foco ser a Copa do Mundo e, portanto, o futebol, explore as notícias e informações de outros esportes, pois você pode ter alunos que gostem de vôlei ou basquete.

- A presença mais intensa do jornal na sala de aula favorecerá muitas atividades de leitura pelo aluno. Explore as manchetes, subtítulos, as imagens e legendas, o tamanho das letras e o uso de negrito, entre outros índices que julgar importantes. Organize um mural e mantenha-o sempre atualizado com as principais notícias; depois, não se esqueça de arquivar esses materiais numa pasta para que sejam usados posteriormente.
- Vamos, também, intensificar a leitura de contos de fadas com o propósito de conhecer melhor a estrutura narrativa e a linguagem literária.

Para o trabalho com contos de fadas você pode revisar as orientações, indicações literárias e sugestões de atividades feitas nas páginas 80 a 84 do volume 1 deste Guia.

Este será, em linhas gerais, o percurso de trabalho neste 2º bimestre. Na sequência você encontrará as tabelas para o registro e a avaliação do planejamento semanal. Os campos em aberto, como você já sabe, são para as demais áreas do conhecimento. Na parte de Orientações Didáticas deste Guia você vai encontrar várias indicações e sugestões de atividades.





+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

13ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

14ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

15ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

16ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					



Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
- 1
25
3
=
h
÷

17ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



JUNHO / JULHO

Introdução

Os meses de junho e julho marcam o fim de uma etapa de trabalho: o 1º semestre. Com certeza os alunos estão muito diferentes do início do ano em relação às competências de leitura, de escrita e de comunicação oral. Isso não quer dizer que todos sabem as mesmas coisas. Mas deverão saber muito mais do que sabiam em fevereiro. Todos, embora em graus diferentes, já devem ter mais autonomia em relação às atividades propostas e maior possibilidade de pensar sobre o sistema de escrita, sobre a linguagem que se escreve e de ocupar o papel de leitor e escritor ainda que de forma não convencional.

Ao final de junho deverá ser realizada a terceira sondagem do ano. Faça novamente o ditado em folhas sem pauta e peça que os alunos leiam o que escreveram. Utilize as orientações sobre a sondagem que se encontra no volume 1 nas páginas 36 e 37 para organizar esta atividade. Insira na planilha a data no campo que expressa as respostas de seus alunos. A partir da análise das produções dos alunos (fevereiro/abril/junho) você terá condições de comparar esses momentos e visualizar o processo de aprendizagem de cada aluno, e, assim, avaliar o percurso construído por cada um, considerando o ponto de partida e também de que forma o seu trabalho contribuiu para esse avanço. Esta análise junto com a avaliação relacionada às expectativas de aprendizagem deverá lhe fornecer indicadores importantes para o planejamento do 2º semestre.

Para o planejamento das atividades de junho e julho sugerimos, em linhas gerais, que considere:

- Durante os meses de junho/julho vocês selecionarão os contos de fadas preferidos para realização da **produção oral com destino escrito**, tendo o professor como escriba. Você pode reescrever um conto inteiro ou trechos marcantes da história que não comprometam sua compreensão, como: o diálogo entre o lobo e a Chapeuzinho, a fala das fadinhas da Bela Adormecida, presenteando a princesa com dons, o momento em que Branca de Neve chega à casa dos anões e a descreve... Tudo vai depender do fôlego e dos conhecimentos do seu grupo. Se optar pelo texto todo, lembre-se de que não deverá fazê-lo num só dia. Os textos produzidos poderão ser colocados no mural da escola como indicação do grupo de uma boa história ou trocados com outra classe.
- Estarão mergulhados na Copa do Mundo por meio da leitura de jornais pelo professor e da leitura pelo aluno de manchetes, imagens e legendas. Durante o mês de maio, vocês acumularam muitos materiais

Quando a teoria ajuda a prática...

Leia sobre este tema no Texto 24 do Bloco 8 do **Guia de Estudo para Horário Coletivo de Trabalho**.



e informações. Agora em junho/julho vocês poderão organizar essas informações.

- Junho é mês de quermesse. Organizamos para você um projeto didático de receitas típicas de festa junina. Vamos aproveitar a ocasião para aprender mais sobre este gênero instrucional.

O planejamento continua sendo o registro do trabalho com a leitura, a escrita e a comunicação oral. Para apoiá-lo, fornecemos várias indicações, sugerindo atividades nas quais você poderá ler e escrever para a turma e outras nas quais os alunos serão desafiados a ler e escrever também. Essas indicações encontram-se descritas na parte de Orientações Didáticas deste Guia.

O que fazer com aqueles alunos que parecem não aprender?

Estamos na terceira sondagem do semestre. É um momento de parada para reflexão sobre as decisões didáticas tomadas, principalmente em relação àqueles alunos que você acompanhou mais de perto depois da sondagem de abril.

Seria importante você retomar as decisões tomadas em abril e as produções atuais para avaliar o que você decidiu fazer naquela ocasião, o que deve continuar sendo feito e o que deve ser alterado, quais alunos avançaram e não fazem mais parte desta lista, quais ainda continuam necessitando de ajuda.

Analisar esse percurso e avaliar as decisões ajuda na objetividade da ação pedagógica. Ou seja, se você compreende como e por que suas decisões foram acertadas (ou não), sistematizando seus conhecimentos, terá condições de usá-los em outras situações.

Ao final de julho, espera-se que seus alunos escrevam silabicamente utilizando o valor sonoro convencional das letras, portanto é importante pensar situações diferenciadas para aqueles que ainda não corresponderam a essa expectativa.

Para tanto é importante retomar o trabalho com os nomes próprios, listas de palavras e até com o alfabeto, se necessário. Também é importante acompanhar de perto esses alunos para fazer intervenções que os ajudem a refletir, tomar decisões e justificar suas escolhas em relação à escrita. Para planejar estas atividades para este grupo, volte ao volume 1, a partir da página 80, principalmente nas atividades sugeridas no item **O QUE MAIS FAZER?**, que propõe variações para o desdobramento do trabalho.





+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

18ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

19ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

20ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					



Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	





+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

21ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					



Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

22ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					

Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	



+
R
n
f
58
s
P
e
U
G
6
-
1
25
3
=
h
÷

23ª semana de aula

	segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
O que eu vou ler para a turma					
O que eles lerão					
O que eu vou escrever para e/ou com a turma					
O que eles escreverão					
As atividades de comunicação oral					



Anotações sobre o trabalho realizado

O que deu muito certo... E os porquês	
O que não deu certo... E os porquês	
Dúvidas para resolver com os colegas professores e/ou com a coordenação	
Observações importantes sobre este ou aquele aluno	
Outros comentários	

Orientações didáticas e sugestões de atividades

Introdução

Como no volume 1, neste item do Guia de Planejamento você vai encontrar orientações didáticas para o trabalho com leitura, escrita e comunicação oral.

As orientações estarão assim divididas:

- Ler e escrever para acompanhar a Copa do Mundo de 2006
- Atividade permanente – comunicação oral: roda de conversa, curiosidades e outros assuntos
- Seqüência didática: produção de texto oral com destino escrito: Era uma vez um conto de fadas
- Seqüência didática: Hoje é domingo pé de cachimbo ou Hoje é domingo pede cachimbo? – Parlendas e trava-línguas – o que podem estas brincadeiras?
- Projeto didático: pé-de-moleque, canjica e outras receitas juninas: um jeito gostoso de aprender a ler e escrever

Algumas atividades continuam sendo acompanhadas da descrição de um planejamento que detalha os objetivos de aprendizagem, o encaminhamento em sala de aula, a ação do professor e dos alunos durante a sua realização. Sempre que necessário indicamos também materiais complementares para serem reproduzidos.

As atividades foram numeradas apenas para que seja possível localizá-las com maior agilidade e também comentar sobre elas com os colegas e com a coordenação pedagógica. Essa numeração, portanto, não tem relação com a ordem de desenvolvimento. Essa decisão deverá ser tomada por você e seus colegas de trabalho, quando da definição do planejamento deste bimestre.

É certo que muitas outras atividades podem ser desenvolvidas e que, provavelmente, algumas que você considera essenciais não foram aqui contempladas.

Lembre-se também de que o seu planejamento é, e sempre será, fruto da sua experiência e das decisões profissionais que você assume em seu dia-a-dia.



Ler e escrever para acompanhar a Copa do Mundo de 2006

.....

A Copa do Mundo é um acontecimento que, quer os professores gostem de futebol, quer não, vai atrair muito a atenção dos alunos. É a primeira Copa para eles, que, na última delas, ainda eram muito novos e pouco puderam acompanhar. Não se pode negar a relevância deste evento para a vida nacional – o assunto toma os noticiários de TV, as manchetes de jornal, as conversas nas ruas. Adultos e crianças, homens e mulheres, palmeirenses e corintianos... Não há quem não tenha uma opinião sobre a seleção! E, para os alunos, não se trata só de torcer, mas de poder acompanhar (e compreender) o andamento do campeonato mundial por meio dos jornais falados e impressos.

Como estão ocupados em aprender a ler e escrever, esta será uma oportunidade ímpar de construir uma série de conhecimentos sobre o jornal impresso, principalmente, os textos que traz, sua linguagem e conteúdos. Este é um dos portadores que mais trazem notícias sobre a Copa, abarcando muitos gêneros textuais que podem ser levados para sala de aula e utilizados com fins didáticos: listas (de países, de seleções, de jogos, de estádios e cidades, dos melhores jogadores etc.), manchetes, crônicas, artigos de opinião, reportagens (sobre os lugares onde vão ocorrer os jogos, sobre os diferentes países de onde vêm as seleções etc.), notícias, tabelas, legendas, gráficos, entre outros. Ao decidir desenvolver um trabalho com jornais tendo como porta de entrada a Copa, é possível escolher textos tanto para fazer atividades voltadas para a reflexão sobre o sistema quanto para desenvolver aquelas que permitem a aprendizagem da linguagem que se escreve.

Um trabalho com jornal permite a organização de seqüências de atividades que envolvem diferentes situações didáticas. Ter um jornal em sala possibilita atividades de leitura pelo professor ou pelos alunos, bem como a escrita pelo professor ou pelos alunos de textos que pertencem a um portador inserido na realidade social.

O que os alunos podem aprender:

- A utilizar os conhecimentos que têm sobre o tema e apoiar-se em outros indícios (como fotos e ilustrações) para fazer antecipações e inferências na leitura das listas, legendas e manchetes.
- A escrever diferentes listas relativas à Copa, de acordo com suas hipóteses, utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita.
- A escrever legendas para fotos e manchetes para as notícias.





- Comportamentos de leitor vinculado ao jornal. Ler para acompanhar os acontecimentos, procurar os textos dos jornalistas de que mais gostamos, consultar rapidamente a tabela para saber os resultados dos jogos etc.

Ao planejar as atividades, é importante considerar que...

A proposta é que a classe acompanhe o desenrolar da Copa: quando começa e termina, onde vai acontecer, quem vai jogar contra quem, quantos jogos vão ocorrer, como os times vão se classificando, quais jogadores vão despontando como os melhores, coisas pitorescas que acontecem, alguns fatos emocionantes e curiosidades.

Nosso objetivo não é transformar nossos alunos em especialistas, mas usar um assunto muito forte na nossa cultura e que estará em destaque nos meses de junho e julho para trazer para dentro da sala de aula esse importante portador de textos, bem como promover situações de leitura, escrita e comunicação oral de forma que os alunos continuem pensando no sistema de escrita, desenvolvam mais suas capacidades de leitura e conheçam a linguagem jornalística: características discursivas, vocabulário, expressões, assuntos, objetividade e impessoalidade em alguns casos, opiniões e discussões em outros, recursos gráficos (imagens, tipo e tamanho da letra, gráficos e tabelas). Conhecer, ter contato, familiaridade, ser usuário de uma determinada linguagem favorece tanto a competência leitora quanto a escritora, seja na construção de sentido daquilo que se lê, seja na possibilidade de produção de textos.

A seguir você terá uma sequência de atividades que servem de sugestão, quiçá de inspiração, para você trabalhar com os seus alunos.

Para começar, você contará a eles que irão acompanhar o andamento da Copa do Mundo por meio dos jornais. Assim já vai ter uma idéia do quanto sua escolha realmente interessa a eles, o que sabem sobre este campeonato e o que conhecem da seleção brasileira, seus jogadores e técnico. Esta primeira atividade lhe dará subsídios para encaminhar melhor as sugestões a seguir, pois você terá de adaptá-las à sua realidade de modo a envolver todos os seus alunos.

Compartilhada a idéia e conhecendo o que eles sabem e quanto se interessam pelo assunto, proponha que tudo que vocês forem colecionando de informações importantes e interessantes no transcorrer do bimestre seja organizado, ao longo do mês, num **MURAL DA COPA DE 2006**.



Dicas sobre mural:

1. Há vários tipos de murais feitos com diferentes materiais: mural varal, de cortiça, de isopor, de ripa, feltro. O melhor material é aquele que está disponível e viabiliza ter um mural na classe.
2. Deve ficar disposto na parede de forma a permitir o acesso e a leitura pelas crianças. O mural deve servir como fonte de informação, portanto é imprescindível adequar sua altura à altura dos alunos.
3. A elaboração do mural deve envolver todos os alunos.
4. É preciso cuidar da sua manutenção tanto em relação ao aspecto físico quanto em relação a sua organização.
5. O tempo da informação no mural varia. Algumas podem ficar mais tempo, como a tabela dos jogos, os nomes dos países participantes; outras são de curta duração, como os resultados dos jogos.

Você pode colocar no mural: a lista com os nomes dos jogadores da seleção brasileira – e o número de suas respectivas camisas, a tabela do campeonato para ser preenchida, os oito grupos, com suas quatro seleções e as bandeiras ao lado dos nomes dos países, um mapa-múndi com pequenas bandeiras sinalizando os lugares onde ficam. Tudo isso, além de ajudar os alunos a acompanhar o andamento dos jogos, também será um vasto material de referência que eles poderão consultar sempre que forem escrever.

Durante o mês da Copa, traga notícias para comentar com os alunos. Leia o título, peça que tentem descobrir do que tratará o texto, mostre as fotos, leia as legendas e, depois de ler a notícia, comente-a, converse não apenas sobre o conteúdo da notícia, mas destaque também alguns termos usados, a atualidade da notícia, a parcialidade ou não dela. Convide-os a assistir a algo relativo à Copa na TV.

Deixe a notícia no mural por alguns dias para que possam revê-la em outros momentos. Use também o mural como portador de escritas dos alunos – manchetes e legendas de fotos, ficha técnica dos países e suas seleções, por exemplo.

Este ano temos a **Copa do Mundo**, que é um assunto que toma muito espaço na mídia impressa e eletrônica. Entretanto, é importante lembrar que todo ano acontecimentos marcantes também podem ser foco de atividades semelhantes às apresentadas aqui. Temos, por exemplo, os **Jogos Pan-americanos**, que serão realizados no Brasil em 2007, os **Jogos Olímpicos** e outros eventos que, em maior ou menor grau, invadem os noticiários e nos brindam com muitas informações e discussões significativas, delineando assim uma prática contextualizada de leitura.

A seguir, detalhamos algumas atividades.





ATIVIDADE 1: LEITURA PELO PROFESSOR

Notícias sobre a Copa do Mundo

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Ouvir o professor e comentar, mantendo-se dentro do tema lido.
- Conhecer algumas características deste gênero.
- Comportamentos de leitor vinculados ao uso do jornal.

PLANEJAMENTO

- Quando fazer? Durante o mês da Copa, pode ser feita duas ou três vezes por semana.
- Como organizar o grupo? A atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais materiais serão necessários? O jornal inteiro.
- Duração: cerca de 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Selecione antes o que vai ler e escolha notícias que possam interessar-lhes. Você também pode escolher duas notícias e depois de ler e discutir as manchetes pedir que o grupo indique qual das duas quer ouvir.
- Prepare a leitura em voz alta, pois na sua escolha pode haver o nome de um jogador ou país difícil de pronunciar por ser de outra língua. Treine e compartilhe com os alunos esta dificuldade e o que você fez para resolvê-la.
- Leve o jornal inteiro, os alunos precisam conhecer o portador e saber que o caderno de esportes é uma parte dele.
- Use o mapa-múndi para localizar os países.
- Leia o nome do jornal e mostre onde estão as informações sobre tiragem e data.
- Leia a notícia escolhida inteira e as legendas das fotos.
- Promova discussões sobre a notícia.



O QUE MAIS FAZER?

Você pode montar uma hemeroteca para organizar os artigos lidos e entregá-la à biblioteca da escola.

Grave algum programa de rádio que trate do mesmo tema tratado na notícia escrita e compare a forma de abordagem, a diferença pelo fato de o rádio não veicular imagens etc.

Compare a mesma notícia em dois jornais diferentes. Compare fotos. Antes de ler a legenda das fotos, convide-os a dizer o que acham que deve estar escrito e peça que justifiquem.

Solicite-lhes que assistam a um telejornal e tragam notícias sobre a Copa para, em sala, comentar e comparar.

ATIVIDADE 2: LEITURA PELO ALUNO

Lista com os nomes dos países

OBJETIVO - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Ler antes de ler convencionalmente, colocando em jogo o que sabem sobre o sistema de escrita e apoiando-se em conhecimentos sobre o conteúdo e outros indícios.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Folha mimeografada com a lista dos países participantes da Copa.
- Duração: cerca de 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Organize antecipadamente o grupo em duplas pensando nas possibilidades de interação.



- Entregue uma lista com os nomes de onze países e entre eles cinco que fazem parte da Copa de 2006 – é importante garantir que eles conheçam os nomes dos países que estão na Copa e que foram incluídos nesta lista – o modelo na página 59 deverá ser adaptado de acordo com os conhecimentos da sua turma.
- Se você optou por organizar um mural com a lista dos países que fazem parte da Copa, retire-a para que os alunos não recorram a ela durante a atividade.
- Entregue para cada dupla uma folha com a lista de países.
- Dite, um por vez, o nome de um dos cinco países que participarão da Copa do Mundo (Brasil, Alemanha, Togo, Japão e Espanha).
- Circule pelas duplas ajudando-as de acordo com a necessidade: às vezes perguntando, outras oferecendo informação, confirmando ou confrontando duas informações.
- Se perceber que alguma dupla está com dificuldade, peça que outras dêem dicas para ajudá-los. O importante é que as informações circulem!
- Depois que todos (ou a grande maioria) tiverem terminado, compartilhe as escolhas feitas. Se houver diferenças, confronte e peça que algumas duplas expliquem como escolheram.

O QUE MAIS FAZER?

Prepare listas variando a quantidade de nomes para criar diferentes graus de desafios.

Esta mesma atividade pode ter variações com outras listas (dos jogos da semana, lista dos resultados dos jogos da semana, lista dos países classificados para a fase seguinte etc.), de modo que o desafio seja semelhante: localizar palavras conhecidas, que estão misturadas com palavras desconhecidas, ou seja, encontrar pistas para descobrir as palavras solicitadas, utilizando estratégias de leitura e o valor sonoro convencional das letras. Eles podem também escrever listas: das seleções que nunca participaram de nenhuma Copa, das seleções que já foram campeãs, dos times de onde vieram os jogadores do Brasil etc.

Confeccione, com os alunos, jogos da memória e/ou jogo de dominó relacionando bandeira – país.

Para os alunos alfabéticos você pode variar a atividade utilizando uma tabela com os países que fazem parte de um grupo e sua pontuação listada fora de ordem, como no modelo da página 60.



NOME: _____

DATA: ____ / ____ **TURMA:** _____

Temos acompanhado as notícias sobre a Copa do Mundo. Já lemos e conversamos sobre países, jogos e jogadores. Abaixo você encontrará uma lista com os nomes de onze países. Descubra e circule os nomes dos países ditados pelo professor, um de cada vez. Ao final, você deve ter localizado nesta lista os nomes de cinco países que estão participando da Copa de 2006.

MARROCOS

BRASIL

TOGO

ISLÂNDIA

URUGUAI

CORÉIA DO SUL

ALEMANHA

CUBA

CANADÁ

ESPANHA

JAPÃO





EMEF: _____

NOME: _____

DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

NA TABELA ABAIXO VOCÊ ENCONTRA OS RESULTADOS DOS JOGOS DOS GRUPOS **B** E **F** DA COPA – O PROBLEMA É QUE ELES ESTÃO MISTURADOS E FORA DE ORDEM! OBSERVE OS RESULTADOS E COLOQUE AS SELEÇÕES POR ORDEM DE CLASSIFICAÇÃO.

País	Número de jogos	Vitórias	Empates	Derrotas	Pontos ganhos
JAPÃO	3	2	0	1	5
INGLATERRA	3	1	1	1	4
BRASIL	3	2	0	0	9
PARAGUAI	3	2	0	1	6
SUÉCIA	3	2	1	0	7
CROÁCIA	3	1	0	2	3
AUSTRÁLIA	3	0	0	3	0
TRINIDADE E TOBAGO	3	0	0	3	0

GRUPO B

Classificação	País	Pontos
1º		
2º		
3º		
4º		

GRUPO F

Classificação	País	Pontos
1º		
2º		
3º		
4º		



ATIVIDADE 3: LEITURA PELO ALUNO

Legendas de fotos trocadas

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Interpretar um texto buscando pistas tanto nas legendas como nas fotos.
- Ler uma legenda antes de saber ler convencionalmente.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Cópia para todas as duplas de duas fotos de jornal bem diferentes e cópia das legendas também separadas.
- Duração: cerca de 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Organize antecipadamente o grupo em duplas pensando nas possibilidades de interação.
- Escolha duas fotos e duas legendas bem diferentes. Por exemplo, uma foto com algum jogador bem conhecido da seleção brasileira numa situação de ataque e uma foto de outro time, com camisas de cores distintas das brasileiras, em uma situação de falta, defesa de goleiro etc.
- Mostre as fotos, sem as legendas, e peça que digam de que seleções eles pensam se tratar, que jogadores conhecem e qual situação cada foto está retratando.
- Depois, diga a eles que o jornalista que fez a reportagem já não lembra mais qual legenda é de cada foto e que eles terão que tentar ler o que está escrito.
- Aos alunos que têm mais dificuldades, dê pistas do tipo “veja se tem escrito na legenda algum nome de país ou de jogador que você conhece e que está na foto”.
- Circule pelas mesas ajudando as duplas – questionando, dando pistas e perguntando o que conseguiram descobrir e como.





- Quando todos tiverem terminado, pergunte a que conclusão chegaram e deixe que expliquem como fizeram para descobrir. Se não tiverem conseguido ler integralmente as legendas (apenas o nome do jogador, por exemplo), leia para eles.

O QUE MAIS FAZER?

Esta é uma boa atividade para os alunos que ainda não lêem convencionalmente. Para os que lêem, você pode escolher uma notícia curta, sobre um jogo, e pedir que escolham qual é – entre três ou quatro possibilidades – o título mais adequado a ela.

ATIVIDADE 4: ESCRITA PELO ALUNO

Legendas de fotos

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Escrever uma legenda preocupando-se em manter as características deste gênero.
- Escrever utilizando os conhecimentos disponíveis sobre o sistema de escrita e as fontes de informações existentes na classe.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Uma folha com uma foto de jornal, espaço para escrever a legenda (**cópia para todas as duplas**) e a notícia que acompanha esta foto.
- Duração: cerca de 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- As duplas devem ser pensadas de modo que um aluno mais avançado em relação às hipóteses de escrita fique com outro com hipóteses iniciais.



- Explique a proposta contando a eles que lerá uma notícia, depois mostrará uma foto relacionada a esta notícia e então eles deverão criar, em duplas, a legenda para esta foto.
- Leia para eles a notícia. Comente-a e deixe que a comentem.
- Distribua então as folhas com a foto e o espaço para a legenda, uma por dupla. Informe-os, se for o caso, dos nomes dos jogadores que aparecem na foto, ou a qual seleção pertencem.
- Pergunte quem gostaria de dizer o que acha que poderia escrever na legenda. Deixe que algumas crianças dêem exemplos. **ATENÇÃO:** é importante que, para que tenham sucesso nesta atividade, já tenham lido e discutido muito com você a respeito deste gênero textual.
- Combine com eles que cada dupla deverá entrar em acordo a respeito do que vai ser escrito na legenda da foto. O aluno que tem hipóteses iniciais deve ditar e o outro ser o escriba.
- Circule pelas duplas ajudando de acordo com a necessidade: às vezes perguntando, outras oferecendo informação, confirmando ou confrontando duas informações. Ajude os alunos a utilizarem as fontes de informações existentes na classe.
- Peça que cada dupla leia para o grupo a legenda que fez e depois as coloquem no mural da sala.
- Não é o momento de fazer correções ortográficas. Afinal, embora seja um texto curto, é um texto de autoria, e a maior preocupação deve ser com a produção da linguagem adequada a este gênero.

O QUE MAIS FAZER?

Esta atividade pode ser feita várias vezes, pois eles costumam gostar muito dela. Você pode depois organizar uma coletânea com todas as fotos e suas legendas. O cuidado com as duplas, para garantir que todos tenham sucesso na produção do texto, é fundamental.

A escrita de títulos para notícias de jornal também pode ser uma ótima atividade de produção de texto, a qual deve seguir orientações semelhantes às da escrita de legendas.

Tanto as legendas quanto os títulos são textos curtos, porém exigem dos alunos entendimento da notícia lida e poder de síntese para escrevê-los.





ATIVIDADE 5: LEITURA PELO ALUNO

Ficha técnica dos países

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Buscar e selecionar informações.
- Ler antes de saber ler convencionalmente apoiando-se em pistas do texto.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Fichas técnicas dos países.
- Duração: cerca de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare as fichas de acordo com o modelo da página 65 ou faça-as com outras informações que considere relevantes. Os dados para preencher as fichas você pode encontrar em sites da Internet, nos jornais e revistas sobre a Copa ou em enciclopédias virtuais ou impressas.
- Escolha previamente as duplas de modo que possa haver uma boa interação – um aluno que tenha hipóteses avançadas com outro que tenha idéias muito iniciais pode não ser um bom critério. Nesse caso, alunos com hipóteses mais próximas podem ser bons parceiros.
- Dê para cada dupla uma ficha diferente para ser lida.
- No primeiro momento, deixe que tentem descobrir que tipo de informações aquelas fichas contêm.
- Depois solicite que encontrem, cada dupla na sua ficha, as informações pedidas por você.
- Comece pelo nome do país, pois certamente é a informação que encontrarão com mais facilidade.
- Depois, peça-lhes diferentes dados sem seguir a ordem da ficha.



- Fomente o debate. Por exemplo, se você pedir a população (explique que se refere ao número de pessoas que lá vivem), é muito provável que fiquem em dúvida entre os itens “área” e “população”, já que ambos têm uma resposta numérica – peça-lhes que justifiquem suas escolhas.
- Explore cada item, solicitando sempre que alguns alunos explicitem as estratégias que utilizaram para descobrir.
- Você pode comparar informações e tentar descobrir, por exemplo, qual o país mais populoso ou quais os idiomas mais falados.
- Coloque as fichas no mural da classe para que possam sempre consultá-las.

O QUE MAIS FAZER?

São 32 as seleções que participam da Copa, portanto você pode fazer, nesta rodada inicial, as fichas técnicas de 20 delas. As demais você pode, por exemplo, preencher coletivamente, a partir de um texto que contenha essas informações, colocado em um retroprojetor.

Para os alunos que estiverem lendo com fluência é possível fazer o que foi proposto acima: dar um texto e pedir-lhes que preencham a ficha com as informações.

Outras atividades para os alunos que ainda não lêem, e que podem ser feitas a partir dos dados destas fichas, são: ligar o nome do país à sua bandeira ou à sua capital ou desenhar a bandeira e escrever o nome do país.

FICHA TÉCNICA

PAÍS: TOGO

CAPITAL: LOMÉ

POPULAÇÃO: 5.018.502

ÁREA: 56.785 KM²

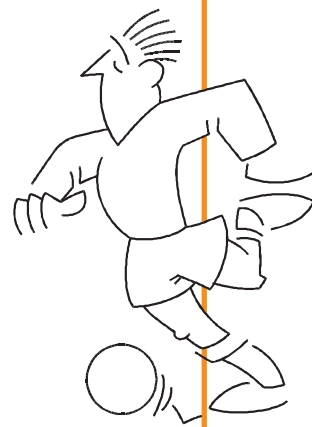
CONTINENTE: ÁFRICA

LÍNGUA: FRANCÊS

MOEDA: FRANCO CFA

JOGADOR DESTAQUE: SHEYI EMMANUEL ADEBAYOR

CURIOSIDADES: É A PRIMEIRA VEZ QUE TOGO SE CLASSIFICA PARA UMA COPA DO MUNDO





Roda de conversa, curiosidades e outros assuntos

Atividade permanente: comunicação oral

Para saber mais sobre atividade permanente, sequência de atividade e projeto didático, leia no livro de Délia Lerner – *É possível ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário*, Porto Alegre: Artmed, 2002, o capítulo 4, que trata do conteúdo gestão do tempo.

Conversar. Eis algo de que os alunos gostam. Entretanto, na sala de aula, a conversa deixa de ser um passatempo e passa a ser um conteúdo de ensino e de aprendizagem. Mas o que podem aprender os alunos numa conversa na sala de aula?

- Manter-se dentro do assunto, fazendo colocações pertinentes.
- Ouvir os outros – aprendendo algo que ainda não sabe.
- Ouvir os outros – prestando atenção para fazer colocações que se relacionem com o que está ouvindo.
- Elaborar perguntas sobre o tema em questão.
- Fazer relações entre o que sabe e as diferentes informações que está ouvindo ou vendo.

Para que tais aprendizagens possam, de fato, ocorrer é preciso que essas rodas de conversa sejam bem planejadas. Seguem, portanto, algumas orientações:

- Quando fizer seu planejamento semanal, escolha um tema por dia. Por exemplo: 2ª-feira, jornal – leve alguma notícia sobre o fim de semana; 3ª-feira, discuta algo relativo a algum tema que esteja desenvolvendo em classe; na 4ª leve uma notícia sobre esportes; na 5ª discuta outro tema desenvolvido em sala de aula e na 6ª selecione uma notícia do jornal, ou um pequeno texto de alguma revista como *Galileu* ou *Superinteressante*, por exemplo.
- Pense e planeje como o tema que você escolheu pode ser discutido:
 - ⊗ Como você irá apresentá-lo?
 - ⊗ Que tipo de informações os alunos já devem dispor sobre o assunto?
 - ⊗ Que tipo de dúvidas eles terão?
 - ⊗ Que perguntas ou problemas você pode colocar para que eles pensem e discutam sobre o assunto?

- Se for necessário, leve materiais de apoio – cópias das notícias, papel e lápis.

■ A atenção não precisa estar concentrada em você o tempo todo. Deixe-os, por exemplo, discutir em pequenos grupos, com os colegas sentados ao lado, para depois emitirem suas opiniões ou fazerem perguntas sobre o tema da conversa.



■ Use lápis e papel ou a lousa. Anote os nomes de quem quer falar, escreva as dúvidas para depois pesquisar em outras fontes, faça sínteses das discussões e coloque-as num caderno ou mural.

Afinal, conversa é coisa séria!

Era uma vez um conto de fadas...

Seqüência didática - Produção oral com destino escrito

Esta seqüência didática tem por objetivo que os alunos se familiarizem com a produção de contos de fadas. Assim, no próximo semestre eles poderão escrever autonomamente esses textos ou parte deles. Para que isso fosse possível há uma atividade muito importante que você vem fazendo desde o começo do ano: a leitura de contos tradicionais. O contato freqüente com este gênero – que foi lido diariamente por você – e as conversas sobre essas leituras servirão de matéria-prima para que eles, mesmo sem escrever convencionalmente, possam ser autores de versões* desses contos. Isso será possível quando forem propostas atividades nas quais os alunos elaborem textos oralmente, ditando-os para que você faça o registro escrito na lousa ou em um cartaz.

Ao ditar, os alunos precisarão sentir-se autores da história, mesmo não estando alfabetizados, e, portanto, é preciso que você tenha clareza do seu papel de escriba. É importante destacar aqui que mesmo os alunos que já lêem e escrevem convencionalmente podem aprender muito com essa atividade, pois tal estratégia possibilita importantes discussões sobre a linguagem que se usa para escrever, e, em função disso, podem ampliar sua atuação como escritores autônomos.

Como escriba, você poderá utilizar, na frente dos alunos, estratégias de planejamento e revisão da produção coletiva. Isso quer dizer colocar em ação os conteúdos relacionados ao que consiste **escrever** para escritores mais experientes, realizando atividades de revisão de textos na presença e com a participação dos alunos que priorizem a análise e a reflexão sobre a língua e não apenas a correção do texto.

Essas ações com o texto permitem que os alunos:

- ☉ compreendam para que se planeja um escrito;
- ☉ pensem em diferentes opções para o início de um texto;

* Versão entendida neste contexto como reescrita da trama original, sem alteração no conteúdo principal.





- ☉ busquem distintas possibilidades de expressar cada idéia debatendo sobre a qualidade, beleza, precisão de cada uma das formas para escolher aquela que melhor concretiza o que se quer dizer;
- ☉ atenham-se às diferenças entre o oral e o escrito, entre o coloquial e o formal, entre o que cabe apenas na fala e o que só faz parte do universo da escrita;
- ☉ leiam e releiam (ou ouçam e ouçam novamente) o que já foi escrito para assegurar a coerência com o que está por escrever ou para revisá-lo da perspectiva dos leitores.

Tudo isso é imprescindível para que construam conhecimentos importantes sobre os comportamentos de escritor.

A escolha dos textos que serão e foram apresentados como modelos deve ser, como foi enfatizado no volume 1, muito cuidadosa. Os contos selecionados para esta seqüência deverão primar pela qualidade literária, pois, como sabemos, existem versões muito empobrecidas dos contos, tanto no que diz respeito à trama narrativa quanto ao cuidado com a linguagem. Por isso, quando encontrar um conto com muitas ilustrações e textos de apenas uma linha para cada página, descarte-o. Para esta situação, certamente este é um conto pouco adequado.

A produção ficará a cargo do grupo, mas isso não significa que você não vai poder interferir, muito pelo contrário. Seu papel será o de problematizar as elaborações feitas, confrontar as soluções dadas para um mesmo trecho e explicitar os comportamentos escritores: ler, reler e revisar, eliminar, trocar ou colocar novas palavras ou trechos, reler para ver como continua, para verificar se o texto está compreensível a um leitor ausente, se não tem repetições que o tornam cansativo. Como vê, você terá muito trabalho a fazer.

Mas lembre-se, você é o escriba. Não será preciso que os alunos copiem o texto produzido coletivamente. O objetivo maior desta seqüência é a realização de uma atividade de elaboração de texto com o foco na qualidade da linguagem que se escreve.

Seqüência:

- Escolha de quatro boas versões dos contos: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Cinderela e João e Maria.
- Leitura para os alunos de trechos que descrevem os personagens ou cenários (“tinha os lábios vermelhos como sangue, os cabelos pretos como o ébano e era branca como a neve”, por exemplo) para que eles descubram de que história foram retirados.



- Discussão a respeito da linguagem utilizada e o papel das descrições nas histórias:
 - ⌚ Como o uso das palavras e expressões pode servir para causar os efeitos desejados (por exemplo, perguntar como sabemos que a Chapeuzinho está amedrontada com a “avó”?)?
 - ⌚ Como a descrição de ambientes pode criar suspense, diferentes climas numa história?
 - ⌚ Como a descrição de um personagem – seu jeito, sua personalidade – nos provoca, nos faz imaginá-lo?
 - ⌚ A caracterização de um personagem nos ajuda a saber qual é a história contada?
- Escolha de um conto entre aqueles mais conhecidos, que será produzido oralmente. Leitura deste conto, em diferentes versões.
- Se houver a possibilidade, fazer a audição de um conto em CD.
- Reconto oral – feito coletivamente com os alunos.
- Planejamento coletivo do processo de produção oral do conto a ser escrito pelo professor.
- Produção oral com destino escrito realizada pelos alunos, tendo o professor como escriba.

ATIVIDADE 6: LEITURA PELO PROFESSOR

Leitura de contos tradicionais

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Conhecer algumas características deste gênero.
- Apropriar-se dos recursos discursivos da linguagem que se escreve.
- Comportamento de leitor: como escolher um bom texto, como desenvolver preferências por autores, temas ou estilos etc., como comentar.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? A atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.





- Quais materiais serão necessários? Livro com o conto escolhido.
- Duração: cerca de 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Selecione uma boa versão com boas metáforas e linguagem literária.
- Prepare-se para a leitura em voz alta planejando pausas e intervenções.
- Apresente o conto que vai ser lido: autor, ilustrador, livro, título.
- Peça aos alunos que relembrem o que sabem sobre a trama deste conto.
- Mostre a ilustração de um personagem (uma princesa, por exemplo) e peça que contem como ele é.
- Leia a história como foi planejado – destaque as descrições de lugares, ambientes e os recursos literários usados pelo autor.
- Converse sobre os personagens e os ambientes, pedindo que os alunos falem sobre suas impressões.

O QUE MAIS FAZER?

A continuidade desta atividade é, a partir da escolha do conto de fadas que será produzido oralmente, listar com eles os cenários e personagens que fazem parte do conto escolhido e pedir que, em pequenos grupos, façam, oralmente, descrições destes. Você deve anotar as descrições para retomá-las quando for produzir o texto.

Criar ilustrações para os personagens, neste contexto, faz todo o sentido. Colecione desenhos dos alunos, exponha e compare as diversas soluções encontradas por eles para bruxas, fadas etc.

Embora esta sequência didática esteja voltada para a linguagem que se escreve, é possível elaborar várias atividades de análise e reflexão sobre o sistema, voltadas, particularmente, para os alunos que ainda não escrevem convencionalmente. Você pode propor que:

- ⦿ Escrevam listas de seus personagens favoritos.
- ⦿ Com os títulos de várias histórias conhecidas escritos em tiras de cartolina, descubram, em duplas ou trios, qual título está escrito em cada tira.
- ⦿ Associem, em duas listas, o vilão e o protagonista de uma mesma história.
- ⦿ A partir de uma descrição (lida por você), pedir que procurem, numa lista com vários personagens, aquele que você acabou de descrever.



ATIVIDADE 7: COMUNICAÇÃO ORAL

Ouvir uma história gravada em CD

OBJETIVO - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Conhecer algumas características do gênero conto de fadas diferenciando a forma oral da escrita.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Duas vezes ao mês a partir de junho, quando as condições para esta proposta já foram garantidas pela familiaridade com este texto.
- Como organizar o grupo? A atividade é coletiva e os alunos podem ficar em suas carteiras.
- Quais materiais serão necessários? Aparelho de som pequeno e CD de histórias.
- Duração: cerca de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Escolha e ouça antecipadamente uma boa história num CD de histórias contadas.
- Apresente o CD e diga para os alunos por que escolheu aquela história.
- Peça que prestem atenção à linguagem e aos recursos usados pelo contador ao contar a história, para depois comentar — como ele lê com diferentes entonações, altera a voz, faz pausas ou acelera em determinadas passagens.
- Coloque a história para ser ouvida. Garanta que todos consigam escutar bem.
- Convide-os a comentar a história ouvida.
- Comente o que chamou a atenção na forma como o contador conduziu a história: retome os aspectos que havia combinado previamente que observassem.





- Discuta a respeito da linguagem utilizada e do papel das descrições nas histórias ouvidas:
 - ⦿ Como o uso das palavras e expressões pode servir para causar os efeitos desejados?
 - ⦿ Como a descrição de ambientes pode criar suspense, diferentes climas numa história?
 - ⦿ Como a descrição de um personagem – seu jeito, sua personalidade – nos provoca, nos faz imaginá-lo?
- Destaque a diferença entre os recursos utilizados para contar uma história, que são diferentes daqueles que estão no texto escrito – a sonoplastia e a entonação, por exemplo.
- Reconte a história ouvida com a colaboração de todos.
- Peça que comparem a história ouvida com a mesma história em sua versão escrita.

ATIVIDADE 8: PRODUÇÃO ORAL COM DESTINO ESCRITO

Produção oral da história escolhida

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Perceber a diferença entre a linguagem oral e a linguagem escrita.
- Comportamentos de escritor: planejar o que irá escrever, rever enquanto escreve, escolher uma entre várias possibilidades, rever após escrever etc.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Deve ser realizada em três ou quatro etapas, para que não canse demais os alunos.
- Como organizar o grupo? Voltados para o quadro-negro.
- Duração: cerca de 40 minutos.



ENCAMINHAMENTO

- A história já deve ser bem conhecida do grupo.
- Comunique a eles que o trabalho que se iniciará naquele momento vai prosseguir por alguns dias, pois um bom texto leva tempo para ser escrito.
- Avise que você será o escriba, mas que eles é que irão contar a história. Diga também que, depois que a história estiver pronta, você vai dar cópias para que todos as levem para casa e mostrem para seus familiares.
- Pergunte, então, como acham que a história deve começar. Discuta com o grupo as várias possibilidades e escreva a que fica melhor (em letra bastão). Coloque questões que os façam refletir sobre a linguagem escrita. Você pode fazer perguntas como:
 - ⦿ Esta é a melhor forma de escrevermos isso?
 - ⦿ Será que o leitor vai entender o que queremos dizer?
 - ⦿ Falta alguma informação neste trecho?
 - ⦿ Como podemos fazer para esta parte ficar mais emocionante (bonita, com suspense etc.)?
- Na hora em que perceber que estão cansados, interrompa, copie o trecho que tiver sido escrito em papel *kraft* da lousa e avise que continuarão posteriormente.
- No dia em que continuar, coloque o papel com o trecho escrito na lousa, leia o que foi feito e dê prosseguimento à produção procedendo da mesma forma.
- Quando o texto estiver pronto, o ideal é que todos tenham cópias mimeografadas para levar para casa.

O QUE MAIS QUE FAZER?

Este procedimento de produzir textos oralmente pode ser amplamente utilizado, principalmente neste momento em que ainda têm muita dificuldade em grafar um texto, mas são perfeitamente capazes de compreender e produzir a linguagem escrita. Você pode propor a escrita de alguns trechos ou de outros tipos de textos, como os informativos, por exemplo.





“Hoje é domingo pé de cachimbo” ou “Hoje é domingo pede cachimbo?”

Parlendas e trava-línguas – o que podem estas brincadeiras?

Sequência didática: texto memorizado

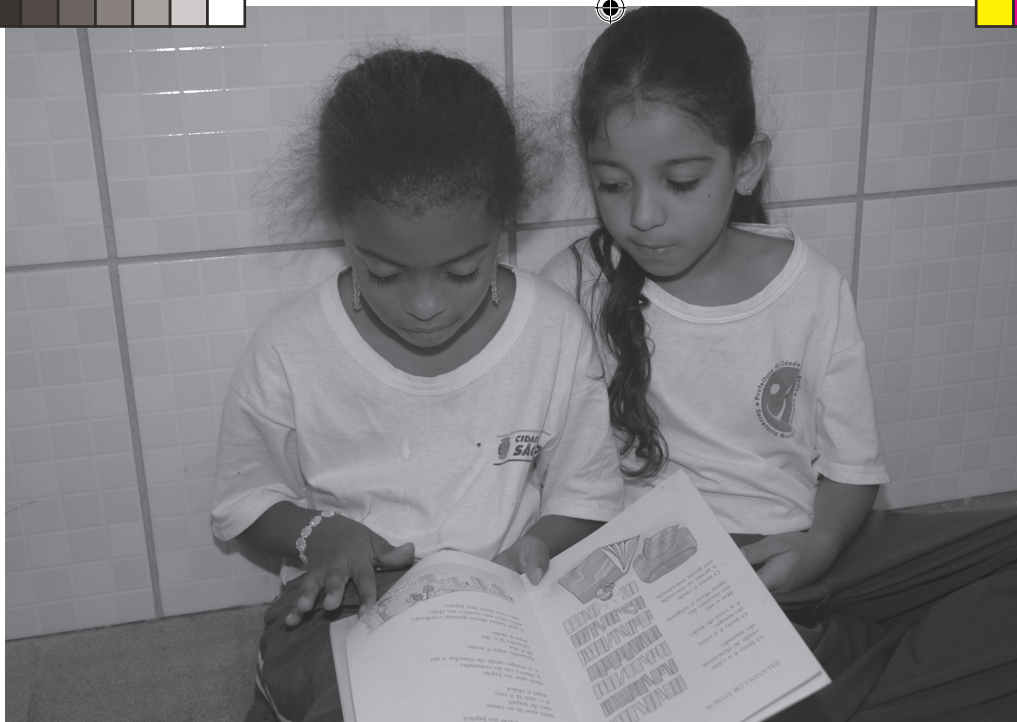
Parlenda [De parlenda, com dissimilação] S.F. 1. Palavreado, palavrório, bacharelada. 2. Discussão inoportuna: desavença, rixa, 3. **Rimas infantis, com verso de cinco ou seis sílabas, para divertir, ajudar a memorizar ou escolher quem fará tal ou qual brinquedo.** EX: “Amanhã é domingo/Pé de cachimbo; Um dois/feijão com arroz”. [Var.: parlenga e (pop.) perlenda, perlenga].*

Segundo o Dicionário Aurélio, parlendas são rimas infantis que fazem parte das brincadeiras de crianças no quintal e na rua. Mas o que este repertório possui de tão especial para ter invadido as escolas já há alguns anos? Como fazem parte do mundo dos jogos, são rimados, divertem e são fáceis de memorizar, estes textos, junto com os trava-línguas, tornaram-se objetos de brincadeira e de trabalho de muitos professores, além de contribuir para manter vivo um repertório que faz parte da cultura popular da infância, pois em todos os cantos do Brasil as crianças, em diferentes épocas, usam as parlendas e os trava-línguas em suas brincadeiras. Muitos professores então, sabiamente, passaram a usá-los na escola para propostas interessantes, envolventes e divertidas de leitura, escrita e comunicação oral.

Existe também uma justificativa didática bastante pertinente para o seu uso nas propostas de alfabetização: **são textos que permitem que os alunos leiam antes de saber ler.** A partir desse repertório – que deverá ser construído ou apenas resgatado –, os alunos que ainda não compreenderam a relação entre a fala e a escrita terão nesses textos inúmeras possibilidades de tentar ajustar o oral ao escrito e assim avançar em suas hipóteses sobre o funcionamento do nosso sistema de escrita. (Relendo o volume 1, na página 87, você poderá encontrar outras justificativas sobre a importância dos textos que se sabe de memória na alfabetização.)

Para poderem avançar em relação aos conhecimentos sobre o sistema e em relação aos comportamentos de leitor, os alunos devem ser convidados a ler – mesmo que ainda não o façam do ponto de vista convencional – em contextos que favoreçam ao máximo sua atuação como leitores. Para isso, certas condições precisam estar garantidas: o texto que a criança interpretará deverá conter dicas que permitam, além da atribuição de significado ao escrito, que se façam antecipações e que se utilizem conhecimentos além da decifração.

* Fonte: Novo Dicionário da Língua Portuguesa - Aurélio p. 1038 Ed. Nova Fronteira SP 1985



Esses textos também possibilitam um importante trabalho com a oralidade, já que nasceram para ser falados. Assim, é interessante criar situações em que os alunos leiam, recitem ou declamem em público, aprendendo então qual a melhor entonação e o ritmo que devem ser dados ao texto que será apresentado.

Além de tudo isso, o repertório de textos memorizados pode enriquecer – e muito – o universo cultural dos alunos.

Algumas dicas

- Quanto mais precisos forem a proposta e o contexto de leitura, maiores as chances de fazer os ajustes necessários entre o que é recitado e o que se encontra por escrito e a possibilidade de localização da informação pedida.
- Quanto mais o conteúdo do texto for previsível e conhecido, mais os alunos poderão utilizar os indicadores qualitativos e quantitativos que os textos oferecem.
- A presença de ilustrações e imagens permite ao aluno fazer relações com o conteúdo tratado nas parlendas e nos trava-línguas.

No planejamento das atividades que você vai encontrar a seguir vamos usar as parlendas com intencionalidade didática. São propostas de leitura, escrita e comunicação oral em que os alunos são convidados a ler, escrever e declamar parlendas conhecidas, inéditas, e ainda diferentes versões de uma mesma parlenda. Vale lembrar que no 1º bimestre este universo infantil da cultura popular já esteve presente por meio das cantigas de roda. Organizar e planejar novas atividades com as parlendas e os trava-línguas, partindo dos mesmos pressupostos, será bastante produtivo para o seu trabalho.



ATIVIDADE 9: LEITURA PELO ALUNO

Parlendas conhecidas – ditado cantado

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Ler antes de saber ler convencionalmente tentando estabelecer relações entre o oral e o escrito.
- Colocar em prática estratégias de leitura: fazer uso do conhecimento que se tem sobre o texto, o valor sonoro das letras, os aspectos gráficos, entre outros.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Duas vezes na semana.
- Como organizar o grupo? Em duplas ou individualmente.
- Quais materiais serão necessários? As parlendas mimeografadas.
- Duração: cerca de 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Explore oralmente o repertório de parlendas do grupo.
- Liste em um cartaz as parlendas conhecidas.
- Escolha dentro do repertório das parlendas que os alunos conhecem de memória as que serão utilizadas para a atividade do ditado cantado.
- Entregue para cada dupla, ou para cada aluno, uma folha com a parlenda selecionada.
- Peça-lhes que acompanhem uma primeira leitura integral da parlenda realizada por você.
- Solicite-lhes que acompanhem a leitura com o dedo, ajustando o que lêem ao que está escrito.
- Peça-lhes que, durante uma nova leitura feita por você, parem em determinadas palavras propositalmente: por exemplo, ao ler o primeiro verso



da parlenda **Cadê o toucinho que estava aqui?**, acompanhar com o dedo e parar na palavra **toucinho**.

■ Discuta com os alunos:

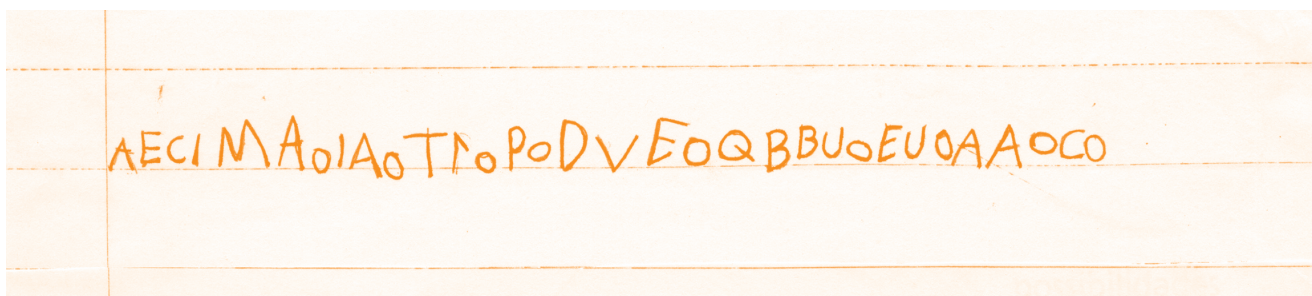
1. Encontraram a palavra **toucinho**?
2. Como descobriram?
3. Se encontraram, perguntar com que letra começa e com que letra termina.
4. Se não encontraram, propor novas alternativas, como por exemplo: retomar a leitura desde o início, utilizando o conhecimento que se tem de memória, e acompanhar com o dedo, retomar a leitura a partir de uma palavra conhecida, dizer que se trata de uma palavra que está na primeira estrofe ou verso, questioná-los quanto ao tamanho da palavra – se é uma palavra pequena ou grande etc.
5. Continue a leitura propondo outras paradas e outras reflexões sobre o sistema.

Intervenções do professor na formação das duplas

Em relação à formação das duplas é fundamental que você conheça as hipóteses de escrita de seus alunos para que possam produzir e juntos avançar.

Aqui, o uso da sondagem é determinante para o sucesso da atividade:

- Os alunos com escrita silábica, por exemplo, podem fazer parceria com alunos também com escrita silábica.
- Outra possibilidade é agrupar os alunos que já fazem uso do conhecimento sobre o valor sonoro das letras para formarem parcerias com alunos com hipótese de escrita pré-silábica.
- Os alunos com hipóteses pré-silábicas não devem ser agrupados entre si, pois para eles é importante a interação com alunos que escrevam fazendo corresponder partes do escrito com partes do falado, ou seja, aqueles com hipóteses silábicas.





O QUE MAIS FAZER?

Para os alunos com hipóteses alfabéticas, você poderá propor variações na atividade.

Organizados em duplas e fazendo uso deste texto, você pode propor que pensem sobre as questões ortográficas. Uma possibilidade é pedir que montem a parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?” usando letras móveis – você as seleciona e entrega somente as letras que compõem a parlenda, tendo os alunos de se concentrar na escrita exata das palavras.

Organizar uma lição de casa em que os alunos tenham de pesquisar outras versões com parentes e vizinhos e escrevê-las para socializar com a turma.

Entregar cartões de diferentes versões de diferentes parlendas para serem lidas em duplas.

ATIVIDADE 10: ESCRITA PELO ALUNO

Produção de versões para uma parlenda

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Refletir sobre a escrita e sobre suas hipóteses.
- Ampliar sua capacidade de tomar decisões sobre a escrita.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Ao longo do bimestre, toda semana, enquanto houver alunos com hipóteses pré-silábicas e silábicas na turma.
- Como organizar o grupo? Em duplas ou individualmente.
- Quais materiais serão necessários? Folha avulsa ou caderno.
- Duração: cerca de 40 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Recupere o repertório de parlendas da classe.

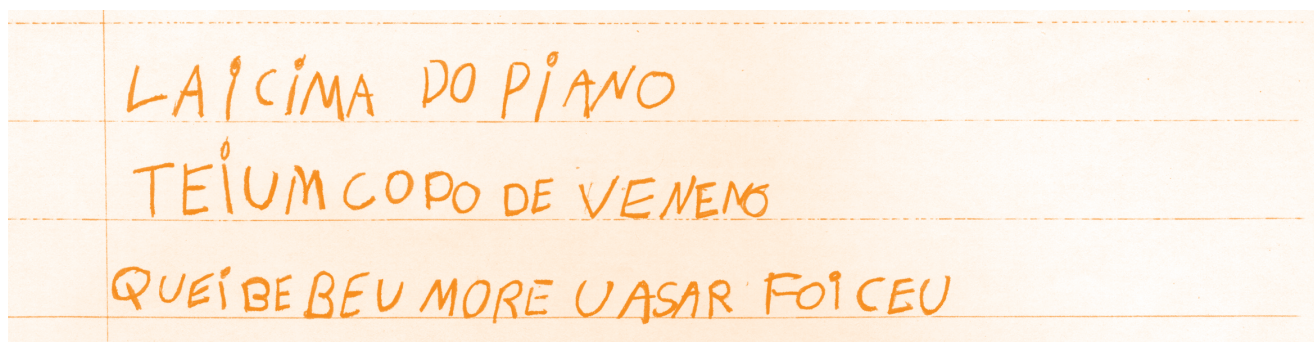


- Selecione uma parlenda adequada para fazer a proposta.
- Entregue uma folha mimeografada com uma parlenda para ser lida pelo grupo em coro, por alunos individualmente e por você.
- Explore a parlenda quanto ao seu tema, suas rimas, forma e sentido.
- Proponha que oralmente criem uma outra parlenda inspirada na parlenda lida.
- Peça que alguns alunos declamem o que inventaram.
- Avalie, com os alunos, quais parlendas mantiveram as características da original quanto ao ritmo, rimas e sentido.
- Organize as duplas de trabalho previamente pensadas por você.
- Peça que escrevam a nova versão para a parlenda.
- Circule pelas duplas para ajudar, problematizar, perguntar, informar, de forma que suas intervenções considerem as necessidades de avanço de cada dupla, contribuam para que pensem sobre as escolhas e decisões que tomaram mesmo quando acertadas e assim avancem em relação à construção do sistema de escrita.
- Compartilhe as parlendas produzidas.

Intervenções do professor quanto ao acompanhamento das duplas

Algumas dicas importantes para você:

- ⦿ Verifique se todos compreenderam o que foi proposto.
- ⦿ Organize as duplas de acordo com seus instrumentos de sondagem.
- ⦿ Circule pela sala durante a realização da atividade para verificar quais são as questões que os alunos estão se colocando.



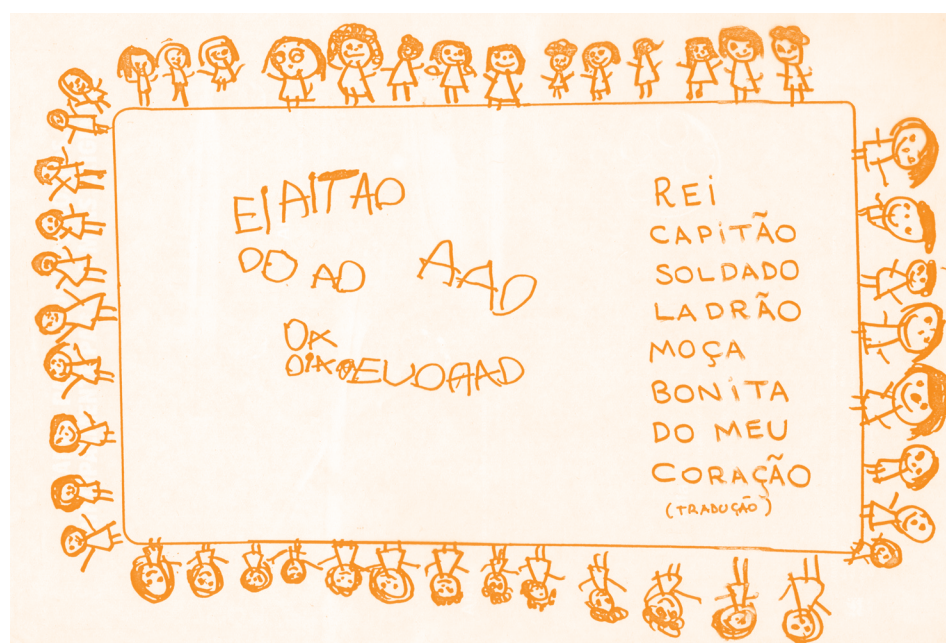
- ⦿ E quando os alunos com escrita alfabética tiverem dúvidas em relação à ortografia, podem-se indicar o uso do dicionário, a consulta de uma lista de palavras que não podem mais errar, organizada por eles mesmos com a sua ajuda, ou a observação de como estão escritas em um determinado texto.

Como nem sempre é possível acompanhar de perto todas as duplas ou grupos com intervenções mais intencionais, é fundamental que você organize um registro em que anote quais alunos pôde acompanhar no dia, mantendo um controle que lhe permita progressivamente intervir junto a todos.

O QUE MAIS FAZER?

Para atender os alunos não alfabéticos você pode propor algumas variações que permitam que a atividade seja difícil, mas possível, de modo que eles avancem porque têm decisões a tomar. Uma possibilidade é entregar alguns títulos de parlendas que são do repertório das crianças e pedir que localizem a parlenda X. O importante é perceber que é preciso criar as condições para que todos possam realizar a atividade. A dupla de trabalho e as suas intervenções são muito importantes para garantir a ajuda necessária para a realização da tarefa e provocar reflexões sobre a escrita alfabética.

- ⦿ Faça um varal com as diferentes versões escritas pelos alunos.
- ⦿ Produza um livreto com o texto original e as versões para serem lidas em casa.
- ⦿ Promova uma apresentação das versões mais divertidas escolhidas pelo grupo.





EMEF: _____
NOME: _____
DATA: ____ / ____ / ____ TURMA: _____

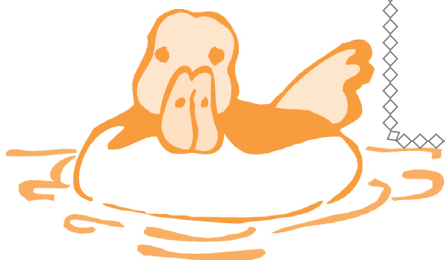
LEIA AS PARLENDAS E DEPOIS ESCREVA UMA PARECIDA

FUI NO CEMITÉRIO
TÉRIO
TÉRIO
TÉRIO

ERA MEIA- NOITE
NOITE
NOITE
NOITE

VI UM ESQUELETO
LETO
LETO
LETO

ERA VAGABUNDO
BUNDO
BUNDO
BUNDO



FUI NO CINEMA
NEMA
NEMA
NEMA

VI UM FILME CHATO
CHATO
CHATO
CHATO

ERA DE CACHORRO
ORRO
ORRO
ORRO

TINHA CARRAPATO
PATO
PATO
PATO



AGORA É A VEZ DE VOCÊS.
DIVIRTAM-SE!





ATIVIDADE 11: LEITURA PELO ALUNO

Quebra-cabeça de parlenda

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Refletir sobre o sistema de escrita.
- Ler um texto considerando o que sabe sobre o conteúdo, as letras, os sons e os aspectos gráficos do texto.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Ao longo do bimestre, uma vez na semana.
- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Parlendas e envelopes.
- Duração: cerca de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Prepare o material para cada dupla: uma parlenda recortada (em versos, palavras ou letras) colocada num envelope.
- Planeje as duplas previamente para antecipar os desafios a serem propostos.
- Faça a proposta para as duplas, informando que se trata de uma parlenda conhecida. Recupere oralmente a parlenda cujas letras, versos ou palavras encontrarão no envelope.
- Explique que cada dupla receberá um envelope com a parlenda escolhida e deverá montá-la.
- Discuta com os alunos o que vai acontecer, procurando que antecipem: não pode sobrar nem faltar partes, o texto montado tem de fazer sentido.
- Distribua os envelopes.



- Circule pelas duplas para ajudar, problematizar, perguntar, informar, de forma que suas intervenções considerem as necessidades de avanço de cada dupla, contribuam para que pensem sobre as escolhas e decisões que tomaram mesmo quando acertadas e assim avancem em relação à construção do sistema de escrita.
- Solicite que algumas duplas leiam a parlenda que montaram. Você também pode pedir que as duplas mudem de lugar e leiam parlendas montadas por outra dupla.

O QUE MAIS FAZER?

Para garantir o desafio para alfabéticos e não alfabéticos você poderá variar a atividade quanto ao recorte das parlendas. Elas podem estar recortadas em versos, palavras ou ainda letras.

Outra possibilidade para os mais avançados é dar um envelope com duas parlendas recortadas, ao invés de apenas uma. A idéia é manter o desafio para todos. Lembre-se de que a proposta deve ser difícil, porém possível.





MAIS PARLENDAS PARA LER E COMPARAR



UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ
TRÊS, QUATRO, FEIJÃO NO PRATO
CINCO, SEIS, ARROZ INGLÊS
SETE, OITO, COMER BISCOITO
NOVE, DEZ, COMER PASTÉIS!

UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ
TRÊS, QUATRO, PIRÃO NO PRATO
CINCO, SEIS, GALO INGLÊS
SETE, OITO, CAFÉ COM BISCOITO
NOVE, DEZ, BURRO TU ÉS



O DOCE PERGUNTOU PARA O DOCE
QUAL É O DOCE MAIS DOCE?
O DOCE RESPONDE PARA O DOCE
QUE É O DOCE DE BATATA-DOCE

O DOCE PERGUNTOU PARA O DOCE
QUAL ERA O DOCE MAIS DOCE
QUE O DOCE DE BATATA-DOCE?
O DOCE RESPONDEU PARA O DOCE
QUE O DOCE MAIS DOCE
QUE O DOCE DE BATATA-DOCE
ERA O DOCE DE BATATA-DOCE!



O TEMPO PERGUNTOU PRO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM?
O TEMPO RESPONDEU PRO TEMPO
QUE NÃO TEM TEMPO
DE VER QUANTO TEMPO O TEMPO TEM

O TEMPO PERGUNTOU PRO TEMPO
QUANTO TEMPO O TEMPO TEM?
O TEMPO RESPONDEU PRO TEMPO
QUE O TEMPO TEM TANTO TEMPO
QUANTO O TEMPO TEM

MEIO-DIA,
PANELA NO FOGO,
BARRIGA VAZIA.
MACACO TORRADO,
QUE VEM DA BAHIA,
FAZENDO CARETA,
PRA DONA SOFIA



FUI ANDANDO PELO CAMINHO.
ÉRAMOS TRÊS,
COMIGO QUATRO.
SUBIMOS OS TRÊS NO MORRO,
COMIGO QUATRO.
ENCONTRAMOS TRÊS BURROS,
COMIGO QUATRO



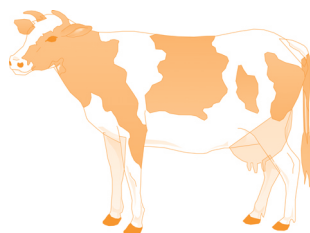


PARLENDAS PARA NOVAS VERSÕES (PARA CRIAR OU COMPLETAR)

LÁ EM CIMA DO PIANO
TEM UM COPO DE VENENO
QUEM BEBEU
MORREU
E O CULPADO NÃO FUI EU



VACA AMARELA
SUJOU A PANELA
QUEM FALAR PRIMEIRO
COME TUDO DELA



CHUVA E SOL,
CASAMENTO DE ESPANHOL.
SOL E CHUVA,
CASAMENTO DE VIÚVA



TÁ COM FRIO?
TOMA BANHO NO RIO.
TÁ COM CALOR?
TOMA BANHO NO REGADOR

CADÊ O TOUCINHO QUE ESTAVA
AQUI?

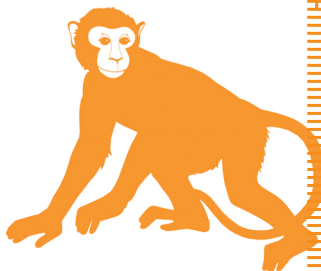
O GATO COMEU.
CADÊ O GATO?
FOI PRO MATO.
CADÊ O MATO?
O FOGO PEGOU.
CADÊ O FOGO?
A ÁGUA APAGOU.
CADÊ A ÁGUA?
O BOI BEBEU.
CADÊ O BOI?
FOI AMASSAR TRIGO.
CADÊ O TRIGO?
A GALINHA COMEU.
CADÊ A GALINHA.
FOI BOTAR OVO.
CADÊ O OVO?
O PADRE PEGOU
CADÊ O PADRE?
FOI REZAR A MISSA.
CADÊ A MISSA?
ACABOU!





**QUEM COCHICHA O RABO ESPICHA
COME PÃO COM LAGARTIXA
QUEM ESCUTA O RABO ENCURTA
QUEM RECLAMA O RABO INFLAMA
COME PÃO COM TATURANA**

**BÃO, BABALÃO,
SENHOR CAPITÃO,
ESPADA NA CINTA,
GINETE NA MÃO.
EM TERRA DE MOURO
MORREU SEU IRMÃO,
COZIDO E ASSADO
NO SEU CALDEIRÃO**



**O MACACO FOI À FEIRA
NÃO SABIA O QUE COMPRAR
COMPROU UMA CADEIRA
PRA OLÍVIA SE SENTAR
A OLÍVIA SE SENTOU
A CADEIRA SE QUEBROU
COITADA DA OLÍVIA
FOI PARAR NO CORREDOR**



**LÁ NA RUA 24
A MULHER MATOU UM GATO
COM A SOLA DO SAPATO
O SAPATO ESTREMECEU
A MULHER MORREU O
CULPADO NÃO FUI EU
FOI AQUELE QUE SE MEXEU**



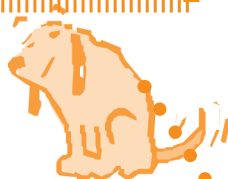
**ERA UMA BRUXA
À MEIA-NOITE
EM UM CASTELO MAL-ASSOMBRADO
COM UMA FACA NA MÃO
PASSANDO MANTEIGA NO PÃO**



FUI AO BOTEQUIM
TOMAR CAFÉ.
ENCONTREI UM CACHORRINHO
DE RABINHO EM PÉ.
SAI PRA FORA, CACHORRINHO,
QUE EU TE DOU UM PONTAPÉ!



UNA, DUNA, TENA, CATENA,
RABO DE PENA

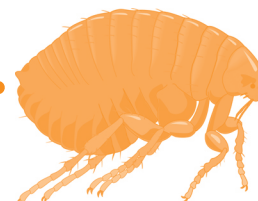


TUCA PINDUCA, "LADRONA" DE
AÇÚCAR, PULOU NA JANELA, CAIU
NA ARAPUCA. PIPOCA, AMENDOIM
TORRADO, CARREGUEI SEU PAI NO
CARRINHO QUEBRADO

SANTA CLARA CLAREOU
SÃO DOMINGO ALUMIOU
VAI CHUVA, VEM SOL
VAI CHUVA, VEM SOL
PRA ENXUGAR O MEU LENÇOL.
CHICOTINHO QUEIMADO
VALE DOIS CRUZADOS
QUEM OLHAR PRA TRÁS
LEVA CHICOTADA.
CABRA CEGA DE ONDE VEIO?
VIM DO PANDÔ
QUE TROUXESTE PRA MIM?
PÃO-DE-LÓ
ME DÊ UM PEDACINHO?
NÃO DÁ PRA MIM
QUANTO MAIS PRA TUA AVÓ.
UM DOIS TRÊS
QUATRO CINCO SEIS
SETE OITO NOVE
PARA DOZE FALTAM TRÊS.



FUI À FEIRA COMPRAR UVA.
ENCONTREI UMA CORUJA,
PISEI NO RABO DELA.
ELA ME CHAMOU DE CARA SUJA



UMA PULGA NA BALANÇA DEU
UM PULO E FOI À FRANÇA





ATIVIDADE 12: LEITURA PELO ALUNO

Palavras que rimam e complicam

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Ler antes de saber ler convencionalmente, tentando estabelecer relações entre o oral e o escrito.
- Ler o texto colocando em uso estratégias de leitura, o que pressupõe: fazer uso do conhecimento que se tem sobre o texto, o valor sonoro das letras, os aspectos gráficos do texto, entre outros.

PLANEJAMENTO

- Quando realizar? Ao longo do bimestre, uma vez na semana.
- Como organizar o grupo? Em duplas.
- Quais materiais serão necessários? Trava-línguas.
- Duração: cerca de 50 minutos.

ENCAMINHAMENTO

- Escolha dentro do repertório dos trava-línguas que os alunos conhecem de memória um que gostariam de realizar a leitura e análise das rimas.
- Entregue para cada dupla uma folha com o texto selecionado.
- Peça que acompanhem uma primeira leitura integral do trava-língua feita por você.

**A ARANHA ARRANHA A JARRA
A JARRA ARRANHA A ARANHA**

- Discuta com os alunos o que está em jogo nessas brincadeiras com as palavras:
 - ⦿ Quais palavras se parecem, rimam?
 - ⦿ Em que parte elas são parecidas?



- ⦿ Por que ao falarem rápido correm o risco de errar o texto?
- ⦿ Como você explicaria o fato de ser tão difícil repetir este texto em voz alta e rapidamente?

- Estimule-os a recitar outros trava-línguas.
- Proponha que escrevam versões para este trava-língua.

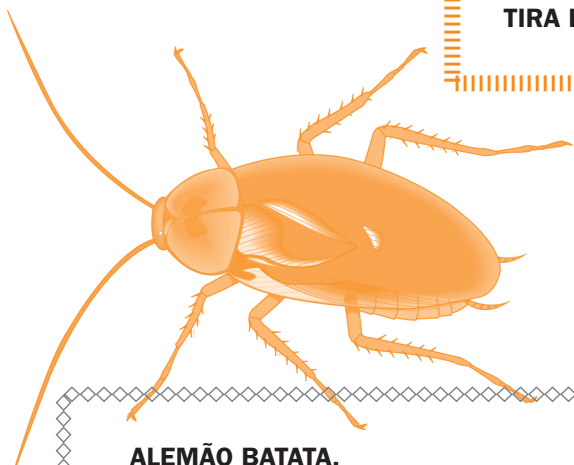
O QUE MAIS FAZER?

Para garantir o desafio para os alunos não alfabetizados você poderá variar a atividade, propondo reflexões sobre o sistema de escrita. Você pode, por exemplo, pedir que localizem a palavra JARRA, retomando o texto que conhecem de memória, cobri-la com uma felipeta de cartolina e pedir que digam o que já está escrito – JARRA. (Mostre a primeira letra e pergunte: “O que já está escrito aqui? E se eu colocar mais uma letra? O que pode ser lido?”, e assim sucessivamente.) A variação permite aos alunos refletir sobre a relação entre cada uma das partes e o todo.





MAIS TRAVA-LÍNGUAS (PARA BRINCAR E APRENDER COM AS PALAVRAS...)



**ZÉ CAPILÉ,
TIRA BICHO DO PÉ PRA TOMAR COM CAFÉ**



**ALEMÃO BATATA,
COME QUEIJO COM BARATA**

**A IARA AGARRA E AMARRA
A RARA ARARA DE ARARAQUARA**

**TRÊS PRATOS DE TRIGO
PARA TRÊS TIGRES TRISTES**



**NUM NINHO DE MAFAGAFOS,
CINCO MAFAGAFINHOS HÁ
QUEM OS DESMAFAGAFIZAR,
BOM DESMAFAGAFIZADOR SERÁ**

**ROLA BOLA, BOLA ROLA,
ROLA PEDRA, PEDRA ROLA.
FALA LOGO E NÃO ENROLA
QUE TEU PAI É DE ANGOLA**

**PAULO PEREIRA PINTO PEIXOTO
POBRE PINTOR PORTUGUÊS
PINTA PERFEITAMENTE
PORTAS PAREDE E PIAS
POR PARCO PREÇO PATRÃO**



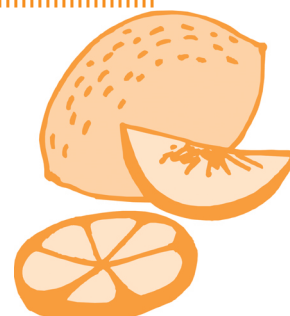
LUCIA LUSTRAVA O
LUSTRE LISTRADO E O
LUSTRE LISTRADO COM
LUZ LUZIA

NO MORRO CHATO, TEM UMA MOÇA CHATA,
COM UM TACHO CHATO,
NO CHATO DA CABEÇA. MOÇA CHATA,
ESSE TACHO CHATO É SEU?

O RATO ROEU A ROUPA
DO REI DE ROMA E A
RATA ROEU A ROLHA DA
GARRAFA DA RAINHA

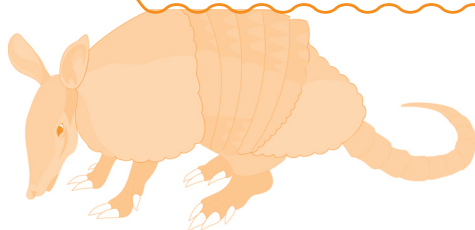


UMA TRINCA DE TRANCAS
TRANCOU TANCREDO



UM LIMÃO, MIL LIMÕES,
UM MILHÃO DE LIMÕES

ALÔ, O TATU TAÍ? –
NÃO, O TATU NUM TÁ,
MAS O TIO DO TATU TÁ.
E QUANDO O TIO DO TATU TÁ
E O TATU NÃO TÁ, É O MESMO
QUE O TATU TÁ. TÁ?



ATRÁS DA PIA TEM UM PRATO
UM PINTO E UM GATO
PINGA A PIA, APARA O PRATO
PIA O PINTO E MIA O GATO

NAS JAULAS O JAGUAR GIRANDO, JAVALIS
SELVAGENS, JARARACAS E JIBÓIAS GIGANTES.
GIRAFAS GIGANTES GINGANDO COM
JEITO DE GENTE

TECELÃO TECE O TECIDO
EM SETE SEDAS DE SIÃO
TEM SIDO A SEDA TECIDA
NA SORTE DO TECELÃO

QUANDO TOCA A RETRETA
NA PRAÇA REPLETA
SE CALA O TROMBONE
SE TOCA A TROMBETA



SABENDO O QUE SEI E SABENDO O QUE
SABES E O QUE NÃO SABES E O QUE NÃO
SABEMOS, AMBOS SABEREMOS SE SOMOS
SÁBIOS, SABIDOS OU SIMPLEMENTE
SABEREMOS SE SOMOS SABEDORES

TODA FORÇA AO 1º ANO



Pé-de-moleque, canjica e outras receitas juninas: um jeito gostoso de aprender a ler e escrever

Projeto didático

Justificativa

Todos os anos, invariavelmente, as escolas se ocupam da festa junina: organizar a quermesse com suas barraquinhas, ensaiar a quadrilha, providenciar os comes e bebes, cortar e colar bandeirinhas e lanternas. Por que então não aproveitar este momento que invade com força total o cotidiano da escola e colocá-lo a favor da aprendizagem da leitura e da escrita?

Dentre as muitas possibilidades de abordagem deste tema, optamos por enveredar pelas receitas, pois permitem a aprendizagem de práticas de leitura e escrita relacionadas aos textos instrucionais, sobre os quais ainda não nos detivemos.

As receitas são um gênero textual muito adequado para incluir na rotina das turmas que estão na fase inicial do processo de alfabetização. É um gênero de circulação social bastante corrente, presente em todas as classes sociais (mesmo nas cozinhas mais precárias se podem encontrar receitas que estão impressas nas embalagens de produtos básicos como o óleo ou o arroz). Sua estrutura – uma pequena ficha (tempo de preparo, rendimento e grau de dificuldade, em alguns casos), uma lista e depois um parágrafo, geralmente com os verbos nos modos imperativo ou infinitivo – facilita as antecipações e permite que se coloque em prática uma série de comportamentos de leitor relacionados a **ler para fazer alguma coisa**, um dos importantes propósitos sociais de leitura que nossos alunos precisam aprender.

Produto final

Um livro de receitas de comidas típicas de festa junina para entregar para alguma instituição próxima à escola, com a qual haja algum tipo de parceria – lar de idosos, associações comunitárias, CEIs ou instituições que atendam portadores de deficiências.



Objetivos

- Escrever receitas – do próprio punho ou oralmente, partes ou todo – avançando em suas hipóteses com relação ao sistema de escrita.
- Participar de situações que envolvam comportamentos de escritor relacionados à produção de textos e à produção de uma pequena publicação.
- Apreciar e valorizar receitas típicas.

O que se espera que os alunos aprendam

- Uma diversidade de receitas, para se familiarizar com este gênero textual, e conhecer os comportamentos de leitor relacionados a ele.
- A utilizar informações disponíveis nos textos relacionadas à diagramação e outros recursos das receitas para fazer antecipações e verificá-las.
- A seguir uma receita.
- A ditar receitas para o professor ou para o colega, controlando o que deve e o que não deve ser registrado pelo escriba.
- A interagir nas situações de produção de textos, coletivas, em duplas ou em grupos.
- A preocupar-se com seus leitores tanto na escolha das receitas para o livro como na forma de apresentação, ilustrações etc.
- A conhecer um pouco a origem das receitas e suas relações históricas e culturais com a festa junina.

Etapas previstas

- Um projeto como este pode levar todo o mês de junho e culminar na época da festa junina. A preparação, entretanto, pode começar antes. Pesquise as origens de diferentes receitas e já tenha, antecipadamente, algumas informações.
- No início do mês de junho, converse com seus alunos sobre o projeto. Compartilhar com eles o que será feito, por que e como é fundamental para envolvê-los e comprometê-los desde o início. O tema festa junina e, ainda mais, os deliciosos doces e salgados que encontramos nelas certamente são um assunto que os alunos vão apreciar. Aproveite para explorá-lo bastante.





- Os alunos devem pensar em como escolher as receitas mais adequadas, considerando o seu público leitor – ou seja, as pessoas da instituição para quem doarão o livro. Coloque este problema para eles: como fazer para saber quais as receitas que eles gostariam de ter? As respostas devem variar – mandar uma carta, perguntar a eles pessoalmente, telefonar. De qualquer modo, a idéia é que esta conversa ressalte a necessidade de vocês organizarem algum tipo de pesquisa entre seus leitores.
- As perguntas da pesquisa devem ser elaboradas coletivamente e podem ser bastante simples: quais as comidas de festa junina vocês conhecem? Quais as de que mais gostam?
- Nesse ínterim, traga alguns livros de receitas e mostre-os a eles para que saibam como são organizados. Se possível, faça algo simples – como gelatina ou pipoca, seguindo a receita com eles.
- Quando eles já tiverem alguma familiaridade com as receitas, proponha uma atividade em que tenham de colocar esses conhecimentos em jogo para encontrar uma determinada receita (veja a atividade 14 na página 98).
- Depois que obtiverem as respostas da pesquisa, você pode fazer na lousa uma lista de todas e sugerir que façam uma organização: por ordem alfabética, separando em doces e salgados ou em frios e quentes, por exemplo. Depois de decidir os critérios, proponha uma atividade em que eles tenham de reorganizar a lista, copiando.
- Agora é hora de coletar as receitas. Muitas são as possibilidades. Pedir-lhes que comecem por suas casas é um jeito interessante de envolver a família. Escreva coletivamente um bilhete (veja na sugestão da atividade 9 do volume 1) solicitando aos pais (ou outros familiares) que puderem e souberem que enviem uma receita de doce ou salgado de festa junina.
- Quando os alunos trouxerem as receitas, a primeira coisa que podem fazer é tentar localizar na lista (que deverá estar no mural) aquele prato. Caso não seja parte da lista, você pode guardá-la e dizer que esta receita poderá, futuramente, ser incluída na coletânea.
- Na medida do possível, pesquise a origem das receitas e curiosidade ligadas a elas e compartilhe-as com eles. Por exemplo, você sabia que “pé-de-moleque” não tem este nome apenas porque lembra um pé descalço (e sujo)? O nome também remete às situações em que as cozinheiras, mexendo o tacho, tinham uma platéia de meninos que ficavam assistindo com aquele olhar “pidão” e elas lhes diziam: “pede, moleque!”. Essas informações podem ser colocadas no mural da classe.



- Antes de escolher quais receitas comporão o livro é possível compará-las, ver quais as diferenças entre duas receitas de um mesmo prato, segui-las para escolher qual a melhor.
- Depois de selecionar as receitas que deverão compor o livro, discuta com os alunos a respeito de como deve ser estruturado:
 - ⦿ Sumário
 - ⦿ Ilustrações
 - ⦿ Apresentação
 - ⦿ Capa
 - ⦿ Contracapa
 - ⦿ Créditos
 - ⦿ Agradecimentos
- Combine com eles uma estrutura igual para todas as receitas. Discuta com eles qual a mais comum e, coletivamente, faça as adaptações das receitas que estiverem fora do padrão estipulado.
- O ideal é que o número de receitas seja aproximadamente a metade do número de alunos, de tal modo que cada dupla de crianças fique responsável por copiar uma das receitas.
- Prepare junto com eles um papel especial, no qual deverão copiar as receitas.
- As cópias deverão ser feitas em duplas. Escolha duplas que interajam bem e ajude-os a fazer o trabalho em equipe: enquanto um escreve, o outro vai ditando e acompanhando – depois, inverte-se. É interessante também que cada um possa fazer uma ilustração.
- Os demais textos (apresentação, sumário, agradecimentos etc.) podem ser feitos coletivamente e com você como escriba.
- Quando o livro ficar pronto, é interessante fazer algumas cópias: para ficar na classe, para doar para a sala de leitura e para entregar para a APM, por exemplo.
- O livro pode ser entregue nos festejos juninos ou ter um evento especialmente organizado para isso. O importante é que haja algum tipo de cerimônia, com a presença de algum representante da instituição para a qual o livro foi feito.





Ao planejar atividades que envolvam receitas, é importante considerar...

- As receitas contêm listas e fichas. Use e abuse de situações de análise e reflexão sobre o sistema utilizando estes textos. Sempre que possível, entregue cópias de receitas (de pratos típicos de festa junina) para eles e peça que tentem adivinhar quais ingredientes são utilizados, o número de porções e o tempo de rendimento. Isso os coloca no papel de leitores antes de saber ler, além de ser um procedimento bastante comum de quem segue receitas, que procura primeiro essas informações para depois decidir se irá utilizar a receita ou não.
- A Internet tem uma infinidade de receitas e muitas curiosidades. Entretanto, nem todas as informações são corretas. Se possível, confronte e compare informações retiradas de livros, enciclopédias, revistas e da Internet. Assim, você estará formando um leitor que não apenas percebe que pode buscar informações em diferentes meios, mas também que é preciso estar atento, analisar e comparar.
- Receitas culinárias são textos feitos para transformar ingredientes em quitutes – é um tipo de texto que se lê com propósitos bem práticos e objetivos. Muitas receitas de festa junina são relativamente simples. Converse com seu coordenador pedagógico, com seu diretor e com as pessoas responsáveis pela cozinha para tentar viabilizar momentos de culinária com a sua turma.
- Você pode aproveitar para ler para eles textos informativos sobre os pratos e colocar no mural. Pode também produzir, coletivamente, alguns textos do tipo “Você sabia que...” para colocar no mural para as turmas com as quais vocês dividem a sala nos demais turnos.
- O fato de o livro ter destinatários reais é fundamental e deve balizar todas as decisões relativas à sua produção. Por exemplo, se os destinatários forem idosos, é preciso que a letra seja grande – caso contrário eles não conseguirão ler.

Seguem algumas sugestões de atividades detalhadas para este projeto.





ATIVIDADE 13: LEITURA DO ALUNO

Localizar uma receita

OBJETIVO - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Comportamentos de leitor – buscar no portador correto, localizar no índice, avaliar se a informação é o que se quer etc., apoiando-se em informações sobre o sistema, ilustrações, diagramação, entre outras.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Coletivamente, em roda.
- Quais materiais serão necessários? Vários portadores de textos – livros de receitas, revistas de receitas, guias de endereços, livros de contos de fadas, jornais etc.
- Duração: 45 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Coloque todos os portadores expostos sobre um pano.
- Conte aos alunos que eles deverão encontrar uma receita de bolo de milho (ou alguma outra) entre aquelas publicações que ali estão.
- Solicite que, primeiro, eles descartem aqueles portadores que acham que não devem ter a receita e que explicitem o porquê.
- Depois que tiverem sido eliminados os guias, livros de história e outros portadores, peça que alguém escolha, entre os materiais que ali estão, um que possa conter a receita. Ele deve justificar sua escolha.
- Quando alguém escolher um livro ou revista de receitas, pergunte como podem tentar descobrir se ele tem a receita que procuram sem ter de folhear todas as páginas.
- Se ninguém se referir ao sumário, você pode mostrar como utilizá-lo.
- Depois de encontrar a receita, peça que algum aluno já alfabetizado leia com você a lista de ingredientes e, na sequência, o modo de fazer.
- Converse com eles a respeito da pertinência ou não da receita e, se possível, faça-a com eles. Se a receita não for adequada, procure outras.

Para saber mais, leia o texto “Contribuições à prática pedagógica 2” do Módulo 1, Unidade 4, Texto 9 do PROFA.



O QUE MAIS FAZER?

Toda vez que for consultar algum material escrito, procurar uma informação, compartilhe com os alunos os seus procedimentos: em que portadores você busca que tipo de informação (lista telefônica para telefones, guias e mapas para endereços, livros de receitas, embalagens e revistas para receitas, livros para histórias, enciclopédias e outras publicações para informações científicas e curiosidades etc.); como você acha o que quer em cada um deles (via sumário, folheando, utilizando informações que podem estar nas margens das páginas, como no caso das listas telefônicas etc.); como você faz a leitura, dependendo do tipo daquilo que você está buscando (leitura rápida, para achar um telefone, leitura por extenso de histórias etc.) – isso tudo comunica aos alunos comportamentos de leitor. Na medida do possível, coloque-os para ajudar você nessas situações.

ATIVIDADE 14: ESCRITA DO ALUNO²

Escrita de lista

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Interpretar a própria escrita (ler o que escreveu), justificando para si mesmo e para os outros as escolhas feitas ao escrever.
- Estabelecer relação entre o todo e as partes escritas.
- Observar que existe uma progressão – cada vez que acrescentamos uma letra a um escrito, há algo mais a ser lido.

PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Em duplas ou trios ou em grupos maiores com a mediação do professor.
- Quais materiais serão necessários? Letras móveis.
- Duração: 30 minutos aproximadamente.

2. Esta atividade é indicada aos alunos com hipóteses pré-silábicas e silábicas, pois podem avançar muito com ela. Para os demais não tem função.



ENCAMINHAMENTO

- Diga aos alunos que eles irão escrever com as letras móveis uma lista dos ingredientes de uma receita de paçoca (amendoim, farinha de rosca e açúcar) ditados por você.
- Oriente-os para que coloquem uma letra e digam a você o que já está escrito. Por exemplo, ao escrever “amendoim”, uma criança pode utilizar um “T”. Pergunte a ela: “Colocando esta letra, o que já está escrito?”.
- Peça então que a criança coloque outra letra da mesma palavra e repita a pergunta: “Com estas duas letras juntas, o que está escrito aqui?”.
- Faça assim sucessivamente até que a criança considere a escrita completa.
- No caso de as crianças estarem em duplas, cada criança coloca uma letra na palavra e lê o que já escreveu. E no caso de você estar com um grupo de três ou quatro crianças, peça-lhes que, uma por vez, coloquem uma letra e digam o que está escrito. É fundamental que os alunos saibam qual palavra estão escrevendo.
- O intuito destas questões é fazer com que as crianças interpretem cada parte da escrita e assim reflitam sobre a relação entre as partes e o todo. Trata-se de uma atividade de reflexão sobre o sistema com propósitos didáticos.

ATIVIDADE 15: LEITURA DO ALUNO

Ler para fazer

OBJETIVOS - O que os alunos podem aprender nesta atividade?

- Encontrar informações em uma lista apoiando-se em conhecimentos sobre o sistema e o contexto.
- Ler antes de ler convencionalmente.
- Comportamento de leitor: comparar duas receitas para decidir qual a melhor.





PLANEJAMENTO

- Como organizar o grupo? Coletivamente.
- Quais materiais serão necessários? Cópias das duas receitas para duplas de crianças.
- Duração: 45 minutos aproximadamente.

ENCAMINHAMENTO

- Conte aos alunos que você encontrou duas receitas de arroz-doce e que não sabe qual delas é a melhor. Todos irão então ajudá-lo a escolher a que deverá ser feita e/ou incluída no livro.
- Distribua as cópias das receitas e então vá fazendo perguntas:
 - ☉ Alguma das duas tem leite?
 - ☉ E leite de coco?
 - ☉ E leite condensado?
 - ☉ Como faço para encontrar a escrita de “leite condensado”?
 - ☉ Qual delas usa mais arroz?
 - ☉ As duas usam canela?
 - ☉ Canela em pó ou canela em pau?
 - ☉ Qual delas usa canela em pau?
 - ☉ E casca de limão? As duas usam ou apenas uma?
 - ☉ Qual das duas usa manteiga?
 - ☉ Qual das duas receitas rende mais?
 - ☉ Qual das duas vocês acham que é mais gostosa? Por quê?
- A cada pergunta feita, deixe que diferentes alunos respondam e peça-lhes sempre que digam como localizaram aquela informação, em que indícios se apoiaram.
 - ☉ Leia o modo de fazer das duas receitas e então discuta com eles qual acham que é a melhor para ser experimentada e/ou incorporada ao livro.

O QUE MAIS FAZER?

Para os alunos que já lêem, esta atividade pode ser muito fácil. Você pode entregar a eles apenas o “modo de fazer” de uma outra receita e pedir que listem, a partir dali, quais são os ingredientes.



RECEITAS DE DAR ÁGUA NA BOCA!!!

ARROZ-DOCE I³

Tempo de preparo: 1 hora

Rendimento: 10 porções

Ingredientes:

1 LITRO DE ÁGUA
1 COLHER DE CHÁ DE SAL
CASCA RALADA DE 1/2 LIMÃO
1 COLHER DE SOPA DE MANTEIGA
1 1/2 XÍCARA DE CHÁ DE ARROZ
1 LITRO DE LEITE
6 GEMAS
1 1/2 XÍCARA DE CHÁ DE AÇÚCAR
CANELA EM PÓ PARA POLVILHAR

Modo de preparo:

Numa panela média, ponha a água, o sal, a casca ralada de limão e a manteiga. Leve ao fogo alto até ferver. Junte o arroz e deixe cozinhar até secar a água. Enquanto isso, ferva o leite numa outra panela. Quando toda a água do arroz tiver evaporado, vá juntando o leite quente, mexendo de vez em quando com uma colher de pau. Deixe cozinhar até secar o leite. Enquanto isso, numa tigela, bata as gemas até ficarem claras e fofas. Junte o açúcar e continue a bater até obter uma gemada bem fofa. Quando o arroz tiver absorvido o leite, tire a panela do fogo e vá juntando a gemada, em fio, batendo sempre com uma colher de pau. Leve ao fogo novamente e cozinhe, mexendo mais um pouco, até engrossar. Passe para uma travessa ou potinhos e polvilhe com canela em pó.

Curiosidade:

O arroz-doce, tradicional de Portugal, é uma sobremesa preparada com arroz, leite e açúcar, perfumada com casca de limão e canela. Entre as famílias ricas de Portugal, ele era presença obrigatória em dias de festa. Daí a expressão “arroz-de-festa” para aquela pessoa que não falta a nenhum evento.

3. Extraída do site www.pratofeito.com.br





ARROZ-DOCE II⁴

Rendimento: 6 porções

Ingredientes:

1 XÍCARA (CHÁ) DE ARROZ LAVADO E ESCORRIDO

1 LATA DE LEITE CONDENSADO

5 XÍCARAS (CHÁ) DE ÁGUA

1 UNIDADE DE CANELA EM PAU GRANDE

1 UNIDADE DE CASCA DE LIMÃO

6 UNIDADES DE CRAVO-DA-ÍNDIA

QUANTO BASTE DE AÇÚCAR

QUANTO BASTE DE CANELA-DA-CHINA EM PÓ PARA POLVILHAR

1/2 VIDRO DE LEITE DE COCO

Modo de preparo:

Numa panela de pressão, leve o arroz ao fogo com a água, a casquinha de limão, os cravos e a canela. Deixe cozinhar por 10 minutos (só conte o tempo depois de a panela começar a apitar). Abra a panela, acrescente o leite de coco e o leite condensado. Deixe ferver por mais 5 minutos. Prove o açúcar. Se necessário, coloque mais. Despeje num refratário e polvilhe a canela.



4. Extraída do site cybercook4.uol.com.br/busca.php



Bibliografia (1º e 2º volumes)

- BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa: ensino de primeira à quarta série. Brasília: SEF, 1997.
- BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - Volume 3 / Conhecimento do Mundo. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros em Ação – Alfabetização. Brasília: MEC / SEF, 1999.
- BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Projeto Escola Ativa – Livro do Professor. Brasília: FUNDESCOLA / SEF / MEC, 2000.
- BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Programa de Formação de Professores Alfabetizadores. Brasília: SEF, 2001.
- BRASIL, SECRETARIA DE ENSINO FUNDAMENTAL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Referencial de Formação de Professores. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002.
- BUENOS AIRES. SECRETARIA DE EDUCACIÓN. Actualización Curricular – EGB Lengua – Documento de trabajo no 2, 1996. Buenos Aires: Dirección de Curriculum.
- BUENOS AIRES. SECRETARIA DE EDUCACIÓN. Actualización Curricular – EGB Lengua – Documento de Trabajo no 2, 1996. Buenos Aires: Dirección de Curriculum.
- BUENOS AIRES. SECRETARIA DE EDUCACIÓN. Actualización Curricular – EGB.
- CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o BÁ-BÉ-BI-BÓ-BU. São Paulo: Scipione, 1999.
- CARVALHO, Aloma F. et alii. Alfabetização – Ponto de Partida. São Paulo: Editora Sarandi, 2005.
- CEDAC. Carta aos professores rurais de Ibiúna. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002.
- CEDAC. E-mails Pedagógicos. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária/ Instituto Telemar de Educação, 2004.
- CEDAC. Livro do Diretor: espaços, pessoas e escolas. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002.
- CEDAC. Referencial de Formação de Professores. São Paulo: CEDAC / Centro de Educação para a Ação Comunitária, 2002.
- COLOMER, Tereza. Ensinar a ler, ensinar a compreender. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2002.
- COLL, C. Aprendizagem escolar e construção do conhecimento. Porto Alegre: Editora ArtMed, 1994.
- CURTO MARUNY, L. (Org.). Escrever e Ler – Volume 1. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2000.
- FERREIRO, E. – Passado e presente dos verbos ler e escrever. São Paulo: Cortez, 2002.
- GNERRE, M. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Fontes, 1985.
- HOFFMANN, Jussara. O jogo do contrário em avaliação. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2005.





KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. Texto e Leitor. Campinas: Pontes/Unicamp, 1989.

Lengua Documento de trabajo no 2, 1996. Buenos Aires: Dirección de Currículum.

LERNER, D. e PIZANI, A. P. A aprendizagem da língua escrita na escola - reflexões sobre a proposta pedagógica construtivista, de Delia Lerner de Zunino e Alicia Palácios de Pizani, Porto Alegre: Editora ArtMed, 1995.

LERNER, D. É possível ler na escola?. In D. Lerner. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. (E. Rosa, trad.). (pp. 74-102). Porto Alegre: Editora ArtMed, 2002.

SMITH, F. Leitura Significativa. Porto Alegre: Editora ArtMed, 1999.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SOARES, M. Linguagem e escola: uma perspectiva social. 2. ed. São Paulo: Ática, 1986.

TEBEROSKY, A. (Org.). Contextos de Alfabetização Inicial. Editora ArtMed, 2004.

TEBEROSKY. Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita. Campinas: Editora da Universidade Estadual de Campinas. Petrópolis: Vozes, 1993.

WEISZ, T. O diálogo entre o ensino e a aprendizagem. São Paulo: Ática, 2000.

WELLS, G. Condiciones para una alfabetización total. Cuadernos de Pedagogía, 1991.

ZABALA, A. A prática educativa – Como ensinar. São Paulo: Editora ArtMed, 1998.